



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

VANESSA CRUZ MANTOANI

**A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA AULA DE LÍNGUA
ESPAÑHOLA:
ALGUNS OLHARES**

Londrina
2018

VANESSA CRUZ MANTOANI

**A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA AULA DE LÍNGUA
ESPAÑHOLA:
ALGUNS OLHARES**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Joyce Elaine de Almeida Baronas.

Londrina
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Mantoani, Vanessa Cruz.

A variação linguística na aula de língua espanhola : alguns olhares / Vanessa Cruz Mantoani. - Londrina, 2018. 118 f.

Orientador: Joyce Elaine de Almeida Baronas.

Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, 2018.

Inclui bibliografia.

1. Pedagogia da variação linguística - Tese. 2. Sociolinguística educacional - Tese. 3. Ensino de língua espanhola - Tese. I. de Almeida Baronas, Joyce Elaine. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. III. Título.

VANESSA CRUZ MANTOANI

**A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA AULA DE LÍNGUA ESPANHOLA:
ALGUNS OLHARES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Estudos da Linguagem.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Joyce Elaine de
Almeida Baronas
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof^a. Dr^a. Arelis Felipe Ortigoza Guidotti
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof^a. Dr^a. Fabiane Cristina Altino
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 05 de fevereiro de 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, pela saúde, presença e oportunidade de seguir com meus estudos, tão almejados.

Agradeço aos meus pais Roberto e Fátima pelo amor, paciência, apoio aos estudos e pela compreensão demonstrados a cada dia. Obrigada pelos exemplos de pessoa que me fazem querer ser.

Aos meus queridos irmãos Leandro e Maurício que mesmo à distância se fazem tão presentes e próximos. Obrigada pelas conversas, pelo amor, pelas risadas e pelo exemplo de profissionais dedicados e competentes em seus propósitos.

À toda a minha família: tios, primos, avós e cunhada, que sempre oraram por mim e me incentivaram a seguir adiante.

Agradeço em especial à minha orientadora Joyce Elaine de Almeida Baronas, sempre solícita, dedicada e carinhosa. Sua atenção e ensinamentos me fazem crescer como pessoa e professora.

À Universidade Estadual de Londrina que mais uma vez me acolheu como aluna, ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem e aos professores da graduação e do mestrado por todo aprendizado.

Às professoras Arelis Felipe Ortigoza Guidotti e Fabiane Cristina Altino, pela leitura, atenção e contribuições com o trabalho desenvolvido.

Aos meus amigos de infância, do trabalho, dos estudos e de fé, pela força, oração e, sobretudo, pela amizade.

Aos participantes da pesquisa que dedicaram seu tempo aos questionários e tanto contribuíram para a realização desse estudo.

A todos que de algum modo colaboraram para a conclusão de mais uma etapa de minha vida.

A todos vocês, muito obrigada!

“Deus não poderia me inspirar desejos
irrealizáveis”
(Santa Teresinha do Menino Jesus)

MANTOANI, Vanessa Cruz. **A variação linguística na aula de Língua Espanhola: alguns olhares**. 2018. 118 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

RESUMO

Tendo em vista a língua e sua relação com a sociedade, esta pesquisa possui como aporte teórico a Sociolinguística Educacional, proposta por Bortoni-Ricardo (2005) que visa contribuir com estudos relacionados à língua e ao ensino. Desse modo, o presente trabalho objetiva verificar se, na aula de Língua Espanhola, professores atuantes na Rede Estadual de Ensino de Londrina e de Apucarana e professores em formação (acadêmicos dos quartos anos de Letras Espanhol de duas IES do norte do Paraná) abordam o conteúdo variação linguística e por quais motivos. Para tanto, apresentamos alguns dados específicos da variação geográfica da Língua Espanhola, observamos e descrevemos as crenças e atitudes referentes a variedade a ser abordada em sala de aula, valendo-nos das considerações de estudiosos da área como Lambert e Lambert (1975), Camacho (1988; 2001), López Morales (1993), Moreno Fernández (2000), Barcelos (2004; 2007), Villalba (2013) e Cyranka (2014a; 2014b) para fundamentarmos nosso trabalho. Analisamos as ementas das disciplinas das universidades a fim de descrever a presença do conteúdo “variação linguística” na formação dos professores de Língua Espanhola, além de formular e aplicar dois questionários aos participantes da pesquisa (discentes das graduações da UEL e Unespar, *campus* de Apucarana, e docentes em exercício da profissão). Algumas crenças e atitudes linguísticas a respeito da abordagem da variação da Língua Espanhola foram identificadas nas respostas obtidas aos questionários aplicados, evidenciando, assim, a necessidade de uma maior reflexão e conscientização dos futuros professores e dos professores atuantes a fim de que haja uma Pedagogia da Variação Linguística (FARACO, 2008), respeitando as variedades, de forma que o aprendiz do idioma entenda que não há um modo mais correto de falar.

Palavras-chave: Pedagogia da variação linguística. Sociolinguística educacional. Ensino de língua espanhola.

MANTOANI, Vanessa Cruz. **The linguistic variation in Spanish language class: some viewings.** 2018. 118 p. Dissertation (Master's degree in Language Studies) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

ABSTRACT

Given the relationship between the language and society, this research has theoretical contribution from the Educational Sociolinguistic proposed by Bortoni-Ricardo (2005), which aims to contribute to studies related to language and teaching. Therefore, the present work aims to verify whether (in Spanish language class) lecturers working on State Network of Education of Londrina and Apucarana as well as undergraduate lecturers (fourth year students of Spanish language course in two Superior Educational Institutes in north of Paraná) approach the linguistic variation and for what reasons. Consequently, we present some specific data on the geographical variation of Spanish Language. We also observe and describe the beliefs and attitudes referring to the variety to be approached in the classroom, to base our work according to scholars in the field such as Lambert and Lambert (1975), Camacho (1988; 2001), López Morales (1993), Moreno Fernández (2000), Barcelos (2004; 2007), Villalba (2013) and Cyranka (2014a; 2014b). We therefore analysed the subjects menu of the universities in order to describe the presence of the “linguistic variation” in the formation of lecturers of Spanish Language. Moreover we formulate and applied two questionnaires to the subjects taking part in the research (undergraduation students of State University of Londrina and Unespar, *campus* of Apucarana, and active current lecturers). Some beliefs and linguistic attitudes in respect of the approach of Spanish Language variation were identified in the answers obtained with the applied questionnaires, evidencing the necessity of a better reflexion and awareness of future lecturers and current lecturers in order to have a Pedagogy of Linguistic Variation (FARACO, 2008), respecting the varieties, in order that the learner of the language understands that there is no mode more correct to speak.

Keywords: Pedagogy of Linguistic Variation. Educational Sociolinguistic. Spanish language teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Países hispano falantes	20
Figura 2 – Questionário virtual.....	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Variações no nível fonético dos grafemas “y” e “ll” na língua espanhola	21
Quadro 2	– Variações em nível léxico de países hispano falantes.....	21
Quadro 3	– Variação linguística presente em disciplinas do curso de graduação em Letras Espanhol Modalidade: Licenciatura - Habilitação: Língua Espanhola e Literatura Hispânica da UEL.....	36
Quadro 4	– Variação linguística presente nas disciplinas do curso de graduação em Letras Espanhol da Unespar.....	36
Quadro 5	– Questionário (Discentes)	39
Quadro 6	– Conteúdos considerados importantes pelos alunos de Letras – Espanhol no ensino e aprendizagem da Língua Espanhola.....	40
Quadro 7	– O que é preciso para ser competente comunicativamente (respostas dos discentes).....	42
Quadro 8	– Motivos para a abordagem da variação linguística em aula de espanhol (respostas de discentes)	43
Quadro 9	– Variante geográfica a ser ensinada na escola (Respostas dos professores em formação).....	46
Quadro 10	– Motivos pela preferência do ensino da variante espanhola em relação às da América Latina (respostas dos discentes).....	49
Quadro 11	– Questionário (Professores em exercício da profissão)	52
Quadro 12	– Conteúdos considerados importantes pelos professores no ensino e aprendizagem de língua espanhola	53
Quadro 13	– O que é preciso para ser competente comunicativamente (resposta dos professores atuantes)	55
Quadro 14	– Motivos para abordagem da variação linguística em aulas de Espanhol (respostas de professores atuantes).....	57
Quadro 15	– Justificativa do foco na abordagem da variação geográfica	61
Quadro 16	– Variante geográfica a ser ensinada na escola (Respostas de professores atuantes)	63
Quadro 17	– Motivos pela preferência do ensino da variante Espanhola em relação as da América Latina (respostas de professores atuantes).....	66

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Recursos didáticos possíveis de utilização para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola (Respostas dos discentes).....	45
Gráfico 2 – Existência de preferência pelo ensino da variante espanhola em relação às variantes utilizadas em outros países (respostas dos discentes).....	48
Gráfico 3 – Recursos didáticos utilizados para abordar a variação geográfica em sala de aula de língua espanhola	59
Gráfico 4 – Foco das atividades propostas em sala de aula para abordagem da variação geográfica da língua espanhola	61
Gráfico 5 – Existência de preferência pelo ensino da variante espanhola em relação às variantes utilizadas em outros países.....	65

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ELE	Espanhol como Língua Estrangeira
IES	Instituições de Ensino Superior
LE	Língua Estrangeira
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira
UEL	Universidade Estadual de Londrina
Unespar	Universidade Estadual do Paraná

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	13
1 ESTUDOS SOBRE LÍNGUA	16
1.1 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.....	16
1.1.1 Variação Geográfica.....	18
1.1.2 Variação Geográfica da Língua Espanhola: alguns dados.....	19
1.2 SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL E PEDAGOGIA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.....	22
1.3 CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS.....	25
2 ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL	27
2.1 OS DOCUMENTOS OFICIAIS E A VARIAÇÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA.....	29
2.2 DIDÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE.....	31
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	33
3.1 METODOLOGIA.....	33
3.1.1 Constituição dos <i>Corpora</i>	33
3.2 ANÁLISE DAS GRADES CURRICULARES DAS IES.....	35
3.3 ANÁLISE DE QUESTIONÁRIOS.....	38
3.3.1 Questionários – Discentes de Letras Espanhol.....	38
3.3.2 Questionários – Professores em Exercício da Profissão.....	51
3.4 DISCUSSÃO DOS DADOS DOS DOIS GRUPOS DE PARTICIPANTES.....	68
ANEXOS	76
ANEXO A – Matriz Curricular do Curso de Letras Espanhola da UEL.....	77
ANEXO B – Matriz Curricular do Curso de Letras Espanhol da Unespar, <i>campus</i> de Apucarana.....	79
ANEXO C – Respostas do Participante da Pesquisa A1.....	81
ANEXO D – Respostas do Participante da Pesquisa A2.....	82
ANEXO E – Respostas do Participante da Pesquisa A3.....	83
ANEXO F – Respostas do Participante da Pesquisa A4.....	84
ANEXO G – Respostas do Participante da Pesquisa A5.....	85

ANEXO H – Respostas do Participante da Pesquisa A6	86
ANEXO I – Respostas do Participante da Pesquisa A7	87
ANEXO J – Respostas do Participante da Pesquisa A8	88
ANEXO K – Respostas do Participante da Pesquisa A9	89
ANEXO L – Respostas do Participante da Pesquisa A10	90
ANEXO M – Respostas do Participante da Pesquisa A11	91
ANEXO N – Respostas do Participante da Pesquisa A12	92
ANEXO O – Respostas do Participante da Pesquisa P1	93
ANEXO P – Respostas do Participante da Pesquisa P2	95
ANEXO Q – Respostas do Participante da Pesquisa P3	97
ANEXO R – Respostas do Participante da Pesquisa P4	99
ANEXO S – Respostas do Participante da Pesquisa P5	100
ANEXO T – Respostas do Participante da Pesquisa P6	101
ANEXO U – Respostas do Participante da Pesquisa P7	103
ANEXO V – Respostas do Participante da Pesquisa P8	105
ANEXO W – Respostas do Participante da Pesquisa P9	107
ANEXO X – Respostas do Participante da Pesquisa P10	109
ANEXO Y – Respostas do Participante da Pesquisa P11	111
ANEXO Z – Respostas do Participante da Pesquisa P12	112
ANEXO AA – Respostas do Participante da Pesquisa P13	114
ANEXO BB – Respostas do Participante da Pesquisa P14	115
ANEXO CC – Respostas do Participante da Pesquisa P15	117
ANEXO DD – Respostas do Participante da Pesquisa P16	118

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A língua e suas relações com a sociedade é tema amplamente discutido na área de Letras pelo fato de envolver questões ligadas ao universo da interação social. Uma língua é composta de variedades que caracterizam determinados usuários e os marcam como fator de identidade sociocultural.

O conteúdo “variação linguística” destaca-se cada vez mais no cenário educacional brasileiro e está presente nos Documentos Oficiais que orientam o ensino de línguas, não somente de língua materna, mas de língua estrangeira (LE), contexto de nosso estudo. Assim, esse documentos, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira – Ensino Fundamental e Médio - PCN, Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Estrangeira Moderna e Base Nacional Comum Curricular – BNCC, abordam, entre outros temas, a sala de aula de LE como “um espaço em que se desenvolvam atividades significativas, as quais explorem diferentes recursos e fontes, a fim de que o aluno vincule o que é estudado com o que o cerca” (BRASIL, 2006, p.64), e mencionam que sejam tratadas questões que visem à diversidade linguística, tornando-se essencial sua abordagem a fim de que o aluno (re)conheça que não há um modo mais correto de falar, criando consciência e respeito para com as diferenças existentes.

Como forma de delimitar o objeto de nosso estudo no campo da Sociolinguística Educacional, escolhemos a Língua Espanhola e a sua variação geográfica para compreendermos como este assunto já foi abordado por professores em formação e por professores já formados, que têm como foco o ensino e a aprendizagem de espanhol como língua estrangeira (ELE) no Brasil. A abordagem da variação geográfica é essencial no contexto de ensino e aprendizagem de línguas enfocando os diversos contrastes presentes pelo fato de o Espanhol ser o idioma oficial de mais de vinte países (LÓPEZ MORALES, 1993; MORENO FERNÁNDEZ, 2000), sendo, portanto, necessário abordar as variedades desta língua.

Diante disso, consideramos importante a abordagem da variação linguística e, mais especificamente, a geográfica, em aulas de ELE, para desenvolver o conhecimento de um dos aspectos que compõem essa língua alvo. Nesse sentido, a

abordagem da diversidade linguística pode aproximar os estudantes aos aspectos culturais implícitos numa língua que compõem a identidade linguística de um indivíduo, sendo, portanto, necessário seu estudo para (re)conhecimento das diferenças existentes e o desenvolvimento do respeito com a diversidade. Sobre o assunto, Faraco (2012) comenta que a norma é um fator de identificação, composto por formas linguísticas e valores socioculturais que caracterizarão determinadas comunidades. Desse modo, as variedades da Língua Espanhola também caracterizam seus falantes nos mais de vinte países que a têm como língua oficial.

Propomos como objetivo geral verificar se, na aula de Língua Espanhola, professores atuantes na Rede Estadual de Ensino de Londrina e Apucarana e professores em formação (acadêmicos dos quartos anos de Letras Espanhol de duas IES do norte do Paraná) abordam o conteúdo variação linguística e por quais motivos.

Para isto, a partir dos estudos de Sociolinguística Educacional, I) analisamos o ensino da Língua Espanhola no Brasil e o modo que os Documentos Oficiais apresentam e sugerem o trabalho da temática; II) relatamos, por meio de análise de questionários, de que modo os professores atuantes e os professores em formação da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR, *campus* Apucarana) abordariam a variação geográfica em sala de aula e que recursos utilizariam para sua abordagem; III) analisamos a grade curricular dos cursos de graduação a fim de verificarmos a presença do conteúdo variação linguística em sua formação, bem como IV) verificamos crenças e atitudes dos participantes da pesquisa em relação à diversidade da Língua Espanhola.

Assim sendo, o primeiro capítulo dessa pesquisa, intitulado Estudos Sobre Língua, tem por finalidade aproximar o leitor aos conceitos de variação linguística, Sociolinguística Educacional, Pedagogia da Variação Linguística, além de apresentar alguns dados específicos da variação geográfica da Língua Espanhola, de acordo com as considerações de López Morales (1993), Tarallo (1997), Moreno Fernández (2000), Camacho (1988; 2001), Castilho (2010), Bortoni-Ricardo (2004; 2005), Faraco (2012) e Villalba (2013). Nesse mesmo capítulo, valemo-nos dos estudos de Lambert e Lambert (1975), Barcelos (2004; 2007) e Cyranka (2014a; 2014b) referentes aos conceitos de crenças e atitudes linguísticas.

Para tratar de questões relativas ao Ensino e Aprendizagem de Língua Espanhola no Brasil, o segundo capítulo apresenta um breve histórico do ensino do

idioma em território nacional, da relação dos Documentos Oficiais com a abordagem da variação linguística, além de trazer considerações a respeito da Didática e da formação docente, pautados nos documentos mencionados anteriormente e nos apontamentos de Libâneo (1994).

O terceiro capítulo aborda os aspectos metodológicos para o desenvolvimento dessa pesquisa e a análise e discussão dos dados obtidos. Para tanto, i) analisamos as ementas das disciplinas dos cursos de Graduação em Letras – Licenciatura com Habilitação em Língua Espanhola e Literaturas Hispânicas da Universidade Estadual de Londrina e Letras Espanhol da Universidade Estadual do Paraná, *campus* Apucarana, ii) formulamos dois questionários (um virtual e outro aplicado pessoalmente) com o objetivo de descrevermos o entendimento de discentes dos quartos anos dos cursos das IES supracitados e de professores de Língua Espanhola em exercício sobre a abordagem da variação linguística, a fim de verificarmos possíveis crenças e atitudes em relação à Língua Espanhola.

Esperamos que essa pesquisa contribua, sobretudo, com o desenvolvimento de reflexões a respeito da abordagem do conteúdo “variação linguística” nas aulas de Língua Espanhola, para que haja maior conscientização e respeito pela diversidade presente no idioma em estudo.

1 ESTUDOS SOBRE LÍNGUA

1.1 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Estudos relacionados à variação linguística, voltados ao ensino de LE são necessários, visto que a variação pode ocorrer em qualquer idioma. Torna-se fundamental, portanto, abordar a temática na formação de professores de ELE e verificar que recursos e métodos professores em exercício da profissão e professores em formação utilizariam, principalmente pelo fato de esta, na maioria das vezes, não ser a língua materna daqueles que se lançam no desafio de ensinar outra língua.

A temática da variação linguística adquiriu importância no cenário educacional de modo que Documentos Oficiais emitidos pelos Governos Federal e Estadual atribuíram seções destinadas à abordagem em sala de aula, pois amplia o conhecimento de docentes e discentes que se dedicam ao estudo de uma LE.

Da mesma forma que o ensino da língua materna, o ensino de língua estrangeira se ocupa com a questão da maneira de como as pessoas agem na sociedade por meio da palavra, construindo o mundo social, a si mesmos e os outros a sua volta. Portanto, o ensino de línguas oferece um modo singular para tratar das relações entre a linguagem e o mundo social, já que é o próprio discurso que constrói o mundo social (BRASIL, 1998, p.43).

Segundo Castilho (2010, p. 197), variação é “a manifestação concreta da língua”. É a partir dessa manifestação, ou seja, do uso de um idioma, que seus falantes podem apresentar mudanças linguísticas ocasionadas por diversos fatores (linguísticos e extralinguísticos) como, por exemplo, a idade, o sexo, a escolaridade, entre outros.

A esse respeito, Labov comenta que

A variação no comportamento linguístico não exerce, por si mesma, uma influência poderosa no desenvolvimento social, nem tampouco afeta drasticamente as mudanças na vida do indivíduo; pelo contrário, a forma do comportamento linguístico muda rapidamente, à medida que a posição social do falante muda. Essa maleabilidade da linguagem sustenta sua grande utilidade como indicadora de mudanças sociais (LABOV, 2008, p. 140).

Devido à sua heterogeneidade, os tipos de variação de uma língua podem ser classificados de diversos modos. Em nosso estudo, seguiremos as denominações propostas por Camacho (1988) por considerarmos significativas a nossa pesquisa, além dos conceitos de Moreno Fernández (2000) e López Morales (1993), tendo em vista que são pesquisas relacionadas ao ensino de Língua Espanhola como língua estrangeira.

Conforme os trabalhos referentes à variação linguística, diversos conceitos foram estudados no decorrer dos anos e muitas são as pesquisas que se dedicam à temática. Cabe apresentar alguns conceitos basilares desta área de estudo como: variantes, variável e variedade, segundo Tarallo (1997). De acordo com o autor, as “formas em variação” são denominadas variantes, enquanto que o termo “variável” diz respeito ao conjunto das variantes (TARALLO, 1997, p. 08). Já a variedade representa a fala de uma comunidade. Assim, é possível dizer que a Língua Espanhola possui muitas variedades, conforme a comunidade em que está inserida, e que a palavra “lluvia”, por exemplo, é a variável, ou seja, o que está variando e que as formas existentes nesse idioma para pronunciar essa palavra são as variantes.

A respeito de variação linguística, Camacho (1988) propõe uma classificação para os tipos de variação: i) variação histórica (diacrônica) que refere-se aos estudos que visam compreender as transformações ocorridas no tempo, observando a língua em seu constante processo de mudança, pois, como descrito por Camacho (1988, p. 30), é possível que duas variantes convivam num mesmo espaço e tempo, para que uma caia em desuso e a outra ocupe seu lugar. Na variação histórica podem-se encontrar, por exemplo, os denominados arcaísmos de uma língua; ii) variação estilística (diafásica), faz referência aos graus de reflexão do sujeito falante, podendo ser menos complexo (estilo informal) ou mais complexo (estilo formal) (CAMACHO, 1988, p. 34). De acordo com os estudos de Bortoni-Ricardo (2004), quando utilizamos a linguagem, desenvolvemos papéis sociais que se enquadram em determinado meio no qual estamos naquele momento e são construídos e reforçados no próprio processo da interação humana. Assim, uma mulher em seu trabalho pode ser a chefe das pessoas com as quais trabalha e utilizar uma linguagem própria daquele meio, mas ao voltar para casa, também pode possuir o papel social de mãe e falar como tal, adequando seu discurso, ou seja, é possível adequar a linguagem conforme o contexto de comunicação, bem como haver mais de um estilo num mesmo ato verbal; iii) variação social (diastrática) que corresponde

às diversas formas verbais que os membros de uma dada comunidade linguística podem utilizar. Camacho (1988, p. 32) aborda o conceito de variação social como o “resultado da tendência para maior semelhança entre os atos verbais dos membros de um mesmo setor sociocultural da comunidade”. Deste modo, algumas formas particulares de expressão e a norma utilizada por determinado grupo social o diferenciarão como fator de identidade de seu grupo; e iv) variação geográfica (diatópica).

Dentre as denominações mencionadas anteriormente, optamos por centrar nosso estudo na variação geográfica, sobre a qual discorreremos mais adiante, por acreditarmos ser essencial sua abordagem na formação docente, uma vez que o idioma Espanhol está presente em mais de vinte países como língua oficial.

1.1.1 Variação Geográfica

Como o próprio nome indica, a variação geográfica refere-se à diversidade encontrada na geografia, ou seja, na região em que se usa uma língua. As mudanças que podemos notar nesse tipo de variação estão relacionadas aos sons, à pronúncia, ao vocabulário empregado e às construções sintáticas de uma língua.

Camacho (1988, p. 31) comenta que

Essa diversidade linguística espacial decorre do fato de que nativos de determinada localidade (cidade, estado ou região), orientados para um centro cultural, política e economicamente polarizador, constituem uma comunidade linguística, geograficamente limitada, no interior de uma mais extensa (a nação), através do desenvolvimento de um comportamento cultural próprio que os identifica e os distingue de outras comunidades.

Porém, cabe ressaltar que a variação geográfica existente entre uma região e outra nem sempre ocorre por limites políticos, ou seja, fronteiriços, podendo, inclusive, ultrapassá-los (CAMACHO, 1988). Na variação geográfica podemos observar a presença das variantes que caracterizam as falas empregadas em determinadas regiões. Entende-se por variantes linguísticas as “diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade” (TARALLO, 1997, p. 8).

A abordagem da variação geográfica é, portanto, essencial no contexto de ensino e aprendizagem de Língua Espanhola, enfocando os diversos contrastes presentes no idioma, sendo necessário não restringir o foco apenas a uma variante, mas levar o aluno a conhecer outros modos de falar, pois, como afirma Moreno Fernández (2000, p. 37, tradução nossa) “o mundo hispano falante não é homogêneo e, portanto, deve reconhecer-se a existência de áreas geoletais”.¹

De acordo com nossa prática docente, observamos que em seu cotidiano, professores de ELE são questionados por seus alunos em relação às variantes e deparam-se com perguntas, tais como: “você fala do mesmo modo que os espanhóis?”, “Na Argentina falam assim?”, “Que variante você usa?”, “Como eles falam em (Colômbia, México, Honduras, etc.)?”, levando-os, muitas vezes, a refletir profissionalmente sobre a variante que utilizam em suas aulas para responder a tantas indagações.

Desse modo, é fundamental um estudo voltado à abordagem da variação geográfica no ensino de ELE, haja vista as inúmeras possibilidades de fala que esta língua oferece aos seus falantes e aprendizes. Nesse sentido, torna-se essencial enfatizar as variantes existentes para que sejam conhecidas e entendidas como possibilidades de uso do idioma Espanhol, a fim de promover maior conscientização das diferenças existentes para que não haja preconceitos e imposição de uma variante sobre outra, podendo o estudante brasileiro de Língua Espanhola optar pela variante que lhe pareça mais adequada ao seu registro.

1.1.2 Variação Geográfica da Língua Espanhola: alguns dados

De acordo com o Informativo 2017 “Español: una lengua viva” do Instituto Cervantes, instituição criada para promover e divulgar o ensino da língua e cultura hispânica, o Espanhol é falado por cerca de 477 (quatrocentos e setenta e sete) milhões de pessoas nos países em que é língua oficial e estima-se que em torno de 572 (quinhentos e setenta e dois) milhões de pessoas falam o idioma no mundo todo, alcançando o posto de segunda língua de comunicação em nível internacional (INSTITUTO CERVANTES, 2017, p. 05).

¹ “El mundo hispanohablante no es homogéneo y, por lo tanto, debe reconocerse la existencia de áreas geolectales”.

Conforme o mapa a seguir, é possível visualizar a extensão territorial da Língua Espanhola nos vinte e um países hispano falantes listados em ordem alfabética: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Espanha, Guatemala, Guiné Equatorial, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai, Venezuela.

Figura 1 – Países hispano falantes



Fonte: <https://www.saberespractico.com/curiosidades/en-que-paises-se-habla-espanol-de-manera-oficial/> Acesso em: 14 set. 2017.

Entretanto, a Língua Espanhola é ensinada em muitos outros países, como é o caso do Brasil, e atinge, de acordo com dados do Instituto Cervantes (2017, p.10), 6.120.000 (seis milhões e cento e vinte mil) estudantes.

Ao pensarmos na dimensão territorial como língua oficial que o idioma alcança e tendo como base os dados apresentados, podemos verificar que, devido à presença da língua em muitos países, sua diversidade linguística torna-se ainda mais evidente.

De acordo com Moreno Fernández (2000), a Língua Espanhola subdivide-se em oito categorias: Espanhol Castelhana (próprio da região de Castela, na Espanha), Espanhol de Andaluzia, Espanhol das Canarias (referente às Ilhas Canarias), Espanhol do Caribe, Espanhol do México e Centro América, Espanhol dos Andes, Espanhol da Prata (região do Rio da Prata entre Buenos Aires na Argentina e Montevideo no Uruguai) e Espanhol do Chile.

Dentre as variações presentes na regional, este estudo tem como foco a observação das variantes da Língua Espanhola referentes ao léxico e à pronúncia dos grafemas “y” e “ll”², descritas no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Variações no nível fonético dos grafemas “y” e “ll” na Língua Espanhola

Grafema	Variação	Exemplo ³
LL	['kafe]	Calle
	['kaɫe]	
	['kadʒe]	
	['kaie]	
Y	[pa'jaso]	Payaso
	[pa'iaso]	
	[pa'dʒaso]	

Fonte: a própria autora.

Ao tratarmos da diversidade da Língua Espanhola no nível fonético e fonológico, o grafema “y” possui as seguintes pronúncias: [j], [i] ou [ʒ] da língua portuguesa como, por exemplo, em “payaso” e “yo”. Para “ll”, as pronúncias em palavras como “calle” e “lluvia” são semelhantes aos fonemas /j/, /ɫ/, /ʒ/ ou /i/ da língua portuguesa.

Os diversos países de fala hispânica apresentam, também, variação lexical. No quadro 1, é possível observar uma breve amostra dessa variedade em quatro países e o termo correspondente na Língua Portuguesa.

Quadro 2 – Variações em nível léxico de países hispano falantes

Bogotá	Buenos Aires	Madrid	México	Correspondência no Português do Brasil
andén	vereda	acera	banqueta	calçada
aretes	aros	pendientes	aretes	brincos
bus	colectivo	autobús	camión/autobús	ônibus
gafas	anteojos/lentes	gafas	lentes/anteojos	óculos
nevera	heladera	nevera/frigorífico	refrigerador	geladeira
sudadera	buzo	chándal	pants	moletom
vitrina	vidreira	espacaparte	escaparate/vitrina	vitrine

Fonte: Moreno Fernández (2000).

² A escolha deu-se em razão de apresentarem maior número de variantes na língua estudada.

³ *Calle* significa “rua” e *payaso* significa “palhaço” em Língua Portuguesa.

Além da variação linguística presente nos níveis fonético-fonológico e lexical, outro aspecto bastante investigado são os pronomes. Na área de estudos variacionistas da Língua Espanhola, muitos trabalhos têm como foco o “voseo”, “loísmo”, “laísmo” e “leísmo”. O “voseo” é a utilização do *vos*, pronome pessoal de tratamento da segunda pessoa do singular, muito comum na região do Rio da Prata e, ao contrário do que muitos acreditam, não é exclusividade dessa região da Argentina e do Uruguai, podendo ser encontrado também em outros países como Colômbia e Chile, por exemplo.

Além desses estudos, pesquisas sobre a variação geográfica do Espanhol tentam explicar o emprego do *loísmo* e *laísmo*. De acordo com o dicionário da Real Academia Espanhola (2017), *loísmo* é o “emprego das formas *lo* e *los* do pronome átono para o complemento indireto masculino, em lugar de *le* e *les*”⁴ (tradução nossa). Conseqüentemente, o termo “*laísmo*” é o emprego de “*la*” e “*las*” como complemento indireto no lugar de “*le*” e “*les*” para se referir a pessoas do gênero feminino.

Outros estudos se dedicam aos usos do *seseo*, que consiste em empregar a letra “*c*” diante das vogais “*e*” e “*i*” como nas palavras “*cierto*” e “*cereza*”, bem como pronunciar com o fonema /s/ palavras escritas com “*s*” ou “*z*”, como “*casa*”, “*caza*”, muito utilizado nas Ilhas Canárias e em toda a América Latina. Já o “*ceceo*” se refere ao uso da pronúncia das letras “*s*”, “*z*” ou “*c*” seguida das vogais “*e*” o “*i*” como o fonema /θ/, pronúncia de “*th*” da Língua Inglesa (“*thank you*”).

Contudo, os dados a respeito da variação geográfica da Língua Espanhola aqui apresentados são uma pequena amostra, visto que outras variedades nos níveis fonético e fonológico, lexical e gramatical, por exemplo, são encontradas. Ressaltamos, portanto, aqueles considerados mais evidentes e que muitas vezes são abordados em sala de aula de língua estrangeira.

Passemos então, a compreender mais sobre as contribuições da Sociolinguística Educacional e sobre a Pedagogia da Variação Linguística no processo de ensino e aprendizagem de ELE na seção seguinte.

⁴“Empleo de las formas *lo* y *los* del pronombre átono para el complemento indirecto masculino, en lugar de *le* y *les*”.

1.2 SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL E PEDAGOGIA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Sendo a língua um fato social, entendemos que a variação linguística deve ser abordada em um meio social, a sala de aula. Tomamos como base os fundamentos da Sociolinguística que tem como foco o estudo da linguagem e sua relação com a sociedade, constituintes do ser humano, conforme Alkmim (2001, p. 21). De acordo com a autora,

podemos dizer que o objeto da Sociolinguística é o estudo da língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isto é, em situações reais de uso. Seu ponto de partida é a comunidade linguística, um conjunto de pessoas que interagem verbalmente e que compartilham um conjunto de normas com respeito aos usos linguísticos (ALKMIM, 2001, p. 31).

O início dos estudos dessa área de pesquisa passou por um longo processo até conceber-se no que atualmente entendemos por Sociolinguística. Foi com um de seus estudiosos mais importantes que o termo ganhou força e se fixou.

Com a pesquisa sobre o inglês falado na ilha Martha's Vineyard, proposta por William Labov em 1963, houve um crescente número de estudos voltados para a relação entre língua e sociedade a fim de possibilitar a sistematização da variação presente na própria língua falada (TARALLO, 1997, p. 7). A partir desse momento, a língua passa a ser considerada como objeto relacionado ao uso e não mais independente a ele, segundo teorias anteriores.

Desse modo, o ensino de língua sofreu mudanças para que pudesse contemplar não somente o ensino normativo da língua, mas também, aspectos relacionados às experiências de vida dos alunos como as variantes linguísticas, por exemplo, pois, como afirma Camacho (2001, p. 69), “a heterogeneidade não é um aspecto secundário e acessório da estrutura da linguagem; é, pelo contrário, uma propriedade inerente e funcional”.

Diante disso, Bortoni-Ricardo (2005, p. 128) designou o termo Sociolinguística Educacional para fazer referência a “todas as propostas e pesquisas sociolinguísticas que tenham por objetivo contribuir para o aperfeiçoamento do processo educacional”. Assim sendo, essa área visa contribuir com estudos relacionados à Educação.

Com o decorrer dos anos, metodologias diversas salientam que é preciso que o professor esteja atento às necessidades de seus alunos e aos objetivos propostos no curso, tendo em vista a língua utilizada em um meio social, sendo fundamental a abordagem da diversidade linguística. Acreditamos, portanto, que no ensino de língua deva ser desenvolvida a competência linguística, conceito proposto por Hymes (1966) para se referir à capacidade de comunicação que abarca demais aspectos de uma língua, além do gramatical. Bortoni-Ricardo (2004, p. 74) enfatiza que “é papel da escola, portanto, facilitar a ampliação da competência comunicativa dos alunos, permitindo-lhes apropriarem-se dos recursos comunicativos necessários para se desempenharem bem, e com segurança, nas mais distintas tarefas lingüísticas”.

Nesse sentido, a abordagem da variação linguística em sala de aula implica o respeito em relação à diversidade de cada língua e aos seus falantes, visto que a língua reflete os fatores de identidade dos que a utilizam. Portanto, a Sociolinguística Educacional atua na defesa de uma mudança de postura da escola a fim de possibilitar o desenvolvimento de uma pedagogia culturalmente sensível referente às diferenças sociolinguísticas e culturais próprias dos alunos (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 130).

Na sala de aula é preciso considerar as inúmeras formas de se falar uma língua, abordando suas variações e promovendo a reflexão, consciência e respeito para que uma variante não seja tomada como melhor que outra. A partir desse entendimento, faz-se necessário adotar uma abordagem que valorize a diversidade de uma língua.

Nesse estudo, ao considerarmos as pesquisas sociolinguísticas voltadas para a educação, levamos em conta, também, a Pedagogia da Variação Linguística. A proposta apresentada por Faraco (2008) nos estudos voltados à Língua Portuguesa defende uma postura do professor na sala de aula em que haja a abordagem não somente da norma padrão, mas também das normas consideradas “não padrão” da língua. A Pedagogia apresentada pelo autor tem muito a contribuir para nossa pesquisa, visto que, refletindo sobre a Língua Espanhola como língua estrangeira, a variante centro-peninsular é a variante que no decorrer dos anos tem sido classificada como “estándar”, ou seja, padrão. Assim sendo, propomos uma pesquisa que tenha como foco a variação presente nas comunidades linguísticas do

Espanhol, para minimizar os preconceitos que podem surgir devido às diferenças existentes.

1.3 CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS

Na área de línguas estrangeiras, muitas crenças podem surgir a partir dos estereótipos que permeiam a sociedade brasileira e, no caso da Língua Espanhola, não é diferente. Parece haver uma grande crença de que, devido à sua origem ser o latim vulgar, como a Língua Portuguesa, e por estas possuírem traços semelhantes no vocabulário, muitos acreditam que não é importante ou mesmo “necessário” aprender a Língua Espanhola. A partir dessa concepção, desenvolve-se um estereótipo de que é uma “língua fácil” (VILLALBA, 2013, p.22) ou que basta “enrolar a nossa língua” para *hablar español por los codos*⁵.

Entretanto, quem se lança ao estudo do idioma e passa pelo nível básico, pode constatar que a Língua Espanhola nem sempre facilita a comunicação por ser próxima da Língua Portuguesa e pode, inclusive, surpreender seus aprendizes aumentando o grau de dificuldade nos níveis posteriores, e a crença de que a Língua Espanhola é fácil, começa a se desfazer.

Nos dizeres de Villalba (2013, p. 22),

Quando se trata de escolher uma língua estrangeira para estudar, a semelhança interlinguística parece ser um dos principais critérios, mas após um semestre ou um ano, o próprio aluno afirma que a similaridade, longe de ajudá-los, obstaculiza de diversas formas a aprendizagem.

Esse é, portanto, um exemplo de crença facilmente encontrada a respeito dos estudos de ELE que deve ser trabalhado pelos professores em sala de aula, com o intuito de promover a reflexão entre os estudantes e, conseqüentemente, a sociedade.

Nesse estudo, interessa-nos verificar possíveis crenças e atitudes dos professores em exercício da profissão e de futuros professores (estudantes dos quartos anos de Letras Espanhol da UEL e da Unespar, *campus* Apucarana) em relação a um dos conteúdos a serem abordados no ensino de Língua Espanhola como estrangeira: a variação linguística.

⁵ Expressão idiomática cujo significado é “falar pelos cotovelos”, falar muito.

A temática de crenças e atitudes relacionados à variação linguística vêm sendo considerada por diversos estudiosos das línguas por tratar de questões que envolvem a sociedade que as estuda ou utiliza. Segundo Cyranka (2014a, p. 49), estudar crenças e atitudes linguísticas significa “investigar como os falantes avaliam as diferenças que percebem no seu próprio uso e no de seus interlocutores, quando utilizam a língua”.

Desse modo, torna-se essencial compreender não somente quais crenças estão presentes no ensino, mas também suas implicações nesse contexto, ou seja, as ações (BARCELOS, 2004). É preciso recordar, então, que “uma atitude é uma maneira organizada e coerente de pensar, sentir e reagir a pessoas, grupos, problemas sociais ou, de modo mais geral, a qualquer acontecimento no ambiente” (LAMBERT; LAMBERT, 1975, p. 100).

Tendo como ponto de partida duas classificações sociolinguísticas historicamente construídas acerca das variantes da Língua Espanhola: a variante centro-peninsular e as variantes hispano-americanas, pretende-se compreender também com os dados obtidos, se ainda permeia nas respostas dos participantes da pesquisa, a crença de que a variante peninsular pode ser considerada como padrão e se há uma atitude de priorizar a abordagem da variante em relação a essa crença. De acordo com Villalba (2013, p. 20),

a escolha pela variante peninsular implica a manutenção do mito de que é a ‘melhor’, ‘a mais pura’, ‘a mais correta’, ‘a modelar’, deixando de lado a reflexão sobre o significado da relação entre o Brasil e a Espanha e sobre a contextualização geográfica, sociocultural e histórica de um país linguisticamente diferente de seus vizinhos próximos.

Assim sendo, defende-se a ideia de que aprendizes de ELE devam conhecer a diversidade linguística da língua alvo para escolher aquela que se adequa ao seu registro, preferentemente sem interferências, ou seja, livre de imposições e crenças culturalmente transmitidas inclusive, por seus professores, já que as crenças baseadas em nossas experiências “mostram forte relação com nossa identidade e nossas emoções” (BARCELOS, 2007, p. 130). Torna-se necessário, portanto, discutir e refletir sobre as crenças e atitudes que podem existir em sala de aula, para que alunos e professores possam respeitar as diversidades sociolinguísticas e os demais aspectos que envolvem os falantes de determinada variante geográfica.

2 ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL

Tendo em vista que esse estudo discute possíveis crenças a respeito da variação geográfica da Língua Espanhola, consideramos importante recordar o processo de implantação da Língua Espanhola nas escolas. Apresentamos, a seguir, a história do ensino de línguas que sofreu diversas mudanças em função da organização social, econômica e política do Brasil.

A Língua Portuguesa utilizada pelos colonizadores foi a primeira LE ensinada em território nacional que, a partir de 1500, teve a colaboração dos jesuítas ensinando de modo informal uma nova língua aos povos que habitavam o país. Posteriormente, em 1750, o Português consolidou-se como língua oficial com a proibição do Tupi e a expulsão dos jesuítas, considerados os incentivadores da resistência dos que aqui moravam. Nove anos mais tarde, o ministro Marquês de Pombal determinou a instituição do Grego e do Latim no currículo. Entretanto, em 1809 o ensino de LE começou a ser valorizado no Brasil com a chegada da família real. Assim, o Francês e o Inglês foram introduzidos na grade curricular e em 1837 o Colégio Pedro II foi fundado e, além dessas duas línguas, o Alemão passou a compor o currículo de seus alunos.

Ao final do século XIX, muitos imigrantes chegaram ao Brasil fugindo de perseguições étnicas e buscando melhor qualidade de vida e, assim, construíram escolas a fim de ensinar aos seus filhos as línguas que possuíam. Porém, o ensino de LE foi proibido. Anos depois, com a Reforma Capanema (1942), Latim, Francês e Inglês eram línguas presentes no Ginásio (atual Ensino Fundamental II) e seguiam no Colegial (atual Ensino Médio), exceto o Latim, substituído pelo Espanhol. Com a instituição do novo idioma nos currículos, em 1945 surgiu o primeiro livro de Língua Espanhola utilizado no país e escrito pelo argentino naturalizado brasileiro Idel Becker.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n. 4.024, promulgada em 1961, criou os Conselhos Estaduais de Educação. Cabia-lhes decidir acerca da inclusão ou não da Língua Estrangeira nos currículos. Essa mesma lei determinou a retirada da obrigatoriedade do ensino de Língua Estrangeira no Colegial e instituiu o ensino profissionalizante, compulsório, em substituição aos cursos Clássico e Científico (PARANÁ, 2008, p. 43).

No decorrer dos anos, mudanças aconteceram e diversas metodologias relacionadas ao ensino de LE estiveram presentes nas escolas brasileiras, influenciadas por teorias de linguagem propostas a partir dos princípios de estudiosos como Chomsky (1965) e Hymes (1972).

Em 1996, houve a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que tornou obrigatório o ensino de LE a partir da quinta série e a oferta de outra no Ensino Médio. Em 1998 e 2000, o MEC publicou os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Língua Estrangeira (PCN) e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira para Ensino Médio concebendo a língua como prática social.

Em 5 de agosto de 2005, a Língua Espanhola teve maior destaque com a Lei n.11.161, “que tornou obrigatória a oferta de Língua Espanhola nos estabelecimentos de Ensino Médio. Com isso, buscou-se atender a interesses político-econômicos para melhorar as relações comerciais do Brasil com países de Língua Espanhola” (PARANÁ, 2008, p. 49), sendo a oferta do Espanhol obrigatória nas escolas e de matrícula facultativa pelos estudantes.

No ano seguinte, surgiram as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) com o objetivo de

trazer reflexões teóricas – pedagógicas e educacionais – que possam ensinar a pensar sobre – ou expandir o que já vem sendo pensado – e a lidar com os conflitos inerentes à educação, ao ato de ensinar, à cultura que consolida a profissão de professor, ao aprendizado de Línguas Estrangeiras e à construção de uma visão de mundo (BRASIL, 2006, p. 87-88).

Em seguida, com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2008), a proposta desenvolvida tem por finalidade a interação e o uso social da língua, em que os professores devem considerar o contexto sociocultural que os alunos trazem consigo respeitando seus conhecimentos de mundo.

Em 2010, as línguas estrangeiras Inglês e Espanhol foram introduzidas na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e em 2011 iniciou-se a distribuição de livros didáticos de LE nas escolas públicas do Brasil por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para estudantes do sexto ao nono ano e do Ensino Médio.

Desse modo, compreendemos que

A aprendizagem de Língua Estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades lingüísticas. Leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna (BRASIL, 2006, p. 37).

Entretanto, o Governo Federal criou a Medida Provisória 746 de 2016 que revogou a Lei 11.161/2005, e desobriga a oferta da Língua Espanhola nas escolas como uma opção na formação de seus alunos. Essa medida apresenta um retrocesso na educação, tendo em vista os diversos motivos citados nesse estudo para o ensino da língua no Brasil.

É notório que atualmente o ensino de Língua Espanhola passa por reformulações curriculares. Ressaltamos, assim, a importância de estudos relacionados a diversas temáticas como a abordagem da variação linguística e as crenças e atitudes, para possibilitar maiores contribuições para o ensino e aprendizagem de ELE no contexto nacional de educação.

2.1 OS DOCUMENTOS OFICIAIS E A VARIAÇÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA

Para o desenvolvimento de um dos objetivos específicos apresentados nesse estudo, descrevemos a análise realizada referente ao modo que os Documentos Oficiais (Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira – Ensino Médio - PCN, Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Estrangeira Moderna e Base Nacional Comum Curricular – BNCC) apresentam e sugerem o trabalho da temática.

Os primeiros documentos analisados foram os Parâmetros Curriculares Nacionais de LE (1998) e foi possível constatar que, em grande parte do texto, a importância do ensino e aprendizagem da Língua Espanhola é abordada, ressaltando como justificativa a relação comercial e política estabelecida com os países do MERCOSUL e a afirmação do fortalecimento da América Latina como um bloco.

Na seção “A relação do processo de ensinar e aprender Língua Estrangeira com os temas transversais” há um breve tópico dedicado ao conteúdo “variação linguística” em que se afirma que “uma língua estrangeira não existe só na variedade

padrão, conforme a escola normalmente apresenta” (BRASIL, 1998, p. 47) no qual se reforça a necessidade da abordagem da variação para que não haja preconceitos linguísticos e conseqüentemente culturais, respeitando a identidade de cada indivíduo. Entretanto, nesse tópico, aborda-se de modo geral a temática sem evidenciar as diferenças presentes na Língua Espanhola e Inglesa, visto que são abordadas conjuntamente num mesmo tópico.

Referentemente às Orientações Curriculares do Ensino Médio (OCEM), publicadas em 2006, tanto o Inglês como o Espanhol possuem uma seção separada para cada. Dentre os assuntos sobre a Língua Espanhola, destacamos o segundo tópico que tem como título “Algumas especificidades no ensino da Língua Espanhola a estudantes brasileiros” e subtópicos que tratam da abordagem da variação linguística: “O que fazer com a heterogeneidade do Espanhol?”, “Qual variedade ensinar?”, “Qual variedade os alunos devem aprender?”, “O que fazer quando a variedade presente no livro didático é diferente da empregada pelo professor?”.

Após apresentar o conceito de língua padrão (variante centro-peninsular, na Espanha), o documento defende a necessidade de o professor abordar as demais variantes da língua além da utilizada por ele.

Nesse sentido, o papel de professores passa a ser quase o de articuladores de muitas vozes. O que não se pode é transformar essa amostragem num simples conjunto de “curiosidades”, dar-lhe essa característica de “almanaque”, desconsiderando a construção histórica que é a língua, resultado de muitas falas datadas e localizadas (BRASIL, 2006, p. 137).

A respeito dos materiais didáticos, o enfoque que o documento faz destina-se a refletir sobre a variante utilizada no livro ser diferente da empregada pelo professor, de modo que podem ser abordadas como “um leque de opções” (BRASIL, 2006, p. 138) para o aluno.

Outro tópico comentado, refere-se às representações da língua para os brasileiros, e tem como objetivo tratar de questões referentes à proximidade e distância das Línguas Espanhola e Portuguesa que podem facilitar ou dificultar a aprendizagem. Abordam, também, o portunhol na seção sobre interferências, interlíngua e mesclas.

Além desses assuntos, a temática do preconceito linguístico também é discutida no tópico “O que fazer com a heterogeneidade do Espanhol?”, tornando

esse documento o que aborda de modo mais completo a importância da diversidade linguística nas aulas de ELE.

O terceiro documento analisado, foi publicado em 2008 no Estado do Paraná. As Diretrizes Curriculares da Educação Básica apresentam diversas temáticas importantes para o processo de ensino e aprendizagem de uma língua, tais como a interdisciplinaridade e as práticas discursiva. Porém, a variação linguística aparece em poucos quadros como um dos conteúdos básicos a serem abordados em sala de LE em relação à oralidade, excluindo, desse modo, sua abordagem na escrita. Além dessa alusão, o documento não faz nenhuma outra menção ao conteúdo.

Recentemente, em 2017, o Ministério da Educação publicou outro documento para o ensino público: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que “define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2017, p. 07). Assim como outras disciplinas (Filosofia e Sociologia), a Língua Espanhola não consta do documento e, conseqüentemente, a abordagem de sua diversidade linguística não aparece.

De acordo com o exposto, é possível verificar que, dos quatro Documentos Oficiais apresentados, somente dois abordam o conteúdo e apenas um o descreve com maior complementaridade. De todo modo, com base na descrição, podemos afirmar que a abordagem da variação linguística do Espanhol se faz necessária na aula de LE para promover respeito e consciência sobre o preconceito linguístico, mensagem que tanto os PCN como as OCEM reforçaram em seus tópicos.

2.2 DIDÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE

Tendo em vista que os participantes dessa pesquisa são professores em formação e professores atuantes, consideramos relevante abordar aspectos relacionados à Didática e à formação docente na área de ELE. Para tanto, apresentamos algumas considerações descritas por Libâneo (1994).

Segundo o autor, a formação docente deveria relacionar dois grandes eixos: a “formação teórico-científica” e a “formação teórico-prática”. Nas descrições realizadas por Libâneo (1994, p. 27), a primeira refere-se às disciplinas acadêmicas que o docente cursa, ou seja, nela incluem-se todos os suportes teóricos nos quais poderá apoiar-se e compreender o processo educativo de acordo com o contexto

histórico social, visando sua formação como futuro professor. A segunda relaciona-se ao exercício em sala de aula, à preparação profissional, incluindo a Didática e metodologias fundamentais para subsidiar a prática.

Nos dizeres do autor,

O trabalho docente é uma das modalidades específicas das práticas educativas mais amplas que ocorre na sociedade. Para compreendermos a importância do ensino na formação humana, é preciso considerá-lo nos conjuntos das tarefas educativas exigidas pela vida em sociedade (LIBÂNEO, 1994, p.15-16).

Ter consciência de sua formação profissional é essencial para os docentes brasileiros de ELE, pois estarão lidando com uma língua que, em sua maioria, não é a sua primeira língua. Em sala de aula, são envolvidos elementos que poderão levar o aluno à reflexão de questões políticas e socioculturais criando uma consciência crítica do mundo a sua volta, além de, ao comparar sua cultura com a outra, contribuir para a afirmação de sua identidade. A esse respeito, Barcelos (2004, p.144), afirma que, em sala de aula, é preciso criar oportunidades para que estudantes de modo geral e futuros professores possam questionar suas crenças e as crenças presentes na literatura que dizem respeito ao ensino.

Nesse sentido, o conteúdo “variação linguística” deve fazer parte, tanto da formação teórica, como da formação prática de um professor, para que sua abordagem faça sentido desde sua formação, visto que a Didática é entendida como a “mediação” entre a teoria e a prática pedagógica (LIBÂNEO, 1994, p. 28).

Compreendemos, assim, que a formação docente deve englobar os conhecimentos da Língua Espanhola necessários para o exercício da docência e que a variação desse idioma não deve ser alvo de preconceitos e, portanto, ser desvalorizada. Muito pelo contrário, a variação deve ser abordada em sala de aula como efetivamente é, ou seja, aspecto natural de toda língua.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.1 METODOLOGIA

A base teórica dessa pesquisa é a Sociolinguística Educacional que, segundo Bortoni-Ricardo (2005), visa buscar contribuições para o processo de educação. Para tanto, são fundamentais as descrições dos conceitos de Variação Linguística com foco especial na variação geográfica e sua abordagem em sala de aula, pois, ao evidenciarmos o conteúdo “variação linguística” relacionado ao ensino, enfatiza-se a necessidade da descrição do termo Pedagogia da Variação Linguística proposto por Faraco (2008), bem como a concepção de Crenças e Atitudes Linguísticas segundo Lambert e Lambert (1975), Barcelos (2007) e Cyranka (2014a; 2014b), descritos nas seções anteriores.

A pesquisa apresentada, portanto, é de cunho predominantemente qualitativo, pois acreditamos que essa metodologia supre a necessidade de investigação e análise propostas. Nesse sentido, o estudo qualitativo auxilia nas análises, compreensão e interpretação dos dados obtidos. Contudo, também utilizamos da análise quantitativa do questionário, ressaltando, em alguns momentos, a porcentagem e/ou o número de participantes que responderam às perguntas, sobretudo nas respostas às questões quatro do questionário para discentes e quatro e sete do questionário para docentes.

3.1.1 Constituição dos *Corpora*

Para a realização desse estudo, utilizamos dois *corpora*: um composto de matrizes curriculares de licenciaturas em Letras, Língua Espanhola, de duas universidades públicas da região norte do estado do Paraná e outro constituído de questionários aplicados a estudantes dos quartos anos das licenciaturas e professores brasileiros de Língua Espanhola em exercício.

Para a constituição do primeiro *corpus* dessa pesquisa, analisamos as grades curriculares dos cursos de graduação em Letras Espanhol - Modalidade: Licenciatura - Habilitação: Língua Espanhola e Literatura Hispânica da Universidade Estadual de Londrina (Anexo A) e graduação em Letras Espanhol da Universidade Estadual do Paraná, *campus* Apucarana (Anexo B), com o objetivo de verificar a

presença do conteúdo “variação linguística” na formação dos professores de Língua Espanhola na região norte do Paraná, uma vez que sua formação pode influenciar nas respostas aos questionários aplicados.

Justifica-se a escolha desses dois contextos de pesquisa, visto que são universidades públicas da região norte do estado do Paraná que ofertam cursos de licenciatura em Língua Espanhola.

O curso de graduação da UEL, de currículo pleno em Licenciatura em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, foi implantado a partir do ano letivo de 2006 e, atualmente, oferta vinte vagas em cada período (vespertino e noturno), já o curso da Unespar, *campus* Apucarana, é recente, teve seu início no ano de 2013 e oferta a mesma quantidade de vagas (vinte) somente no período noturno. Diante disso, para a efetivação da análise, buscamos pelos termos: variação/diversidade/heterogeneidade linguística e variação/diversidade/heterogeneidade da língua, nas matrizes curriculares constantes nos sites das IES – UEL⁶ e Unespar.⁷

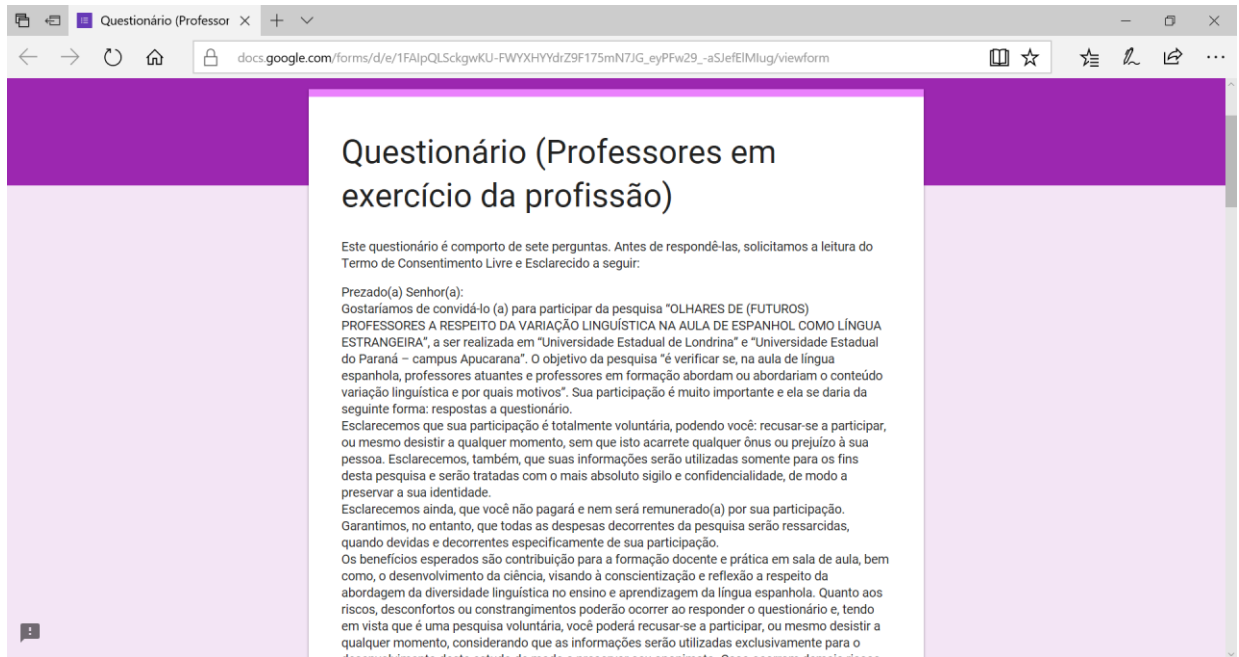
O segundo *corpus* de nossa pesquisa é composto de questionários aplicados presencialmente no mês de agosto aos estudantes dos quartos anos dos cursos de graduação da UEL e da UNESPAR, *campus* Apucarana, e constituído de questões abertas e fechadas. O número total de alunos entrevistados é doze, sendo cinco alunos da quarta série do período noturno⁸ da UEL e sete alunos da quarta série da Unespar.

Os demais participantes da pesquisa são professores em exercício no processo de ensino da Língua Espanhola e pertencem aos Núcleos Regionais de Educação das cidades de Londrina e Apucarana. O contato com esses profissionais ocorreu via *e-mail* e redes sociais (*Facebook* e *Whats App*) que responderam a um questionário virtual semelhante ao dos estudantes das IES, elaborado por meio da ferramenta Formulários Google (figura 2). Assim, um total de treze docentes contribuíram com a pesquisa em agosto e setembro de 2017, número aproximado à quantidade de discentes das quartas séries.

⁶ <http://www.uel.br/col/lem/portal/pages/letras-espanhol/resolucoes-sobre-o-curso.php> (Acesso em: 10 maio 2017)

⁷ <http://www.fecea.br/userfiles/Matriz%20Curricular%20Letras%20Espanhol.pdf> (Acesso em: 11 maio 2017).

Figura 2 – Questionário virtual



Fonte: a própria autora.

Desse modo, propomos uma pesquisa que tenha como participantes discentes dessa série específica pelo fato de concluírem sua formação inicial no corrente ano letivo e professores atuantes (já formados) a fim de constatar crenças e atitudes a respeito da abordagem da variação linguística entre os dois grupos.

3.2 ANÁLISE DAS GRADES CURRICULARES DAS IES

A seguir, apresenta-se uma análise das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura.

A respeito da matriz curricular do curso de Letras Espanhol – Modalidade: Licenciatura - Habilitação: Língua Espanhola e Literatura Hispânica (Anexo A) da Universidade Estadual de Londrina, constata-se a presença da abordagem da variação linguística da Língua Espanhola – conforme as ementas publicadas no site da instituição: <http://www.uel.br/col/lem/portal/pages/letras-espanhol/ementas.php> (Acesso em: 10 maio 2017) – , do seguinte modo:

⁸ Não havia estudantes matriculados na quarta série do período vespertino, no ano de realização desse estudo (2017).

Quadro 3 – Variação linguística presente em disciplinas do curso de graduação em Letras Espanhol – Modalidade: Licenciatura - Habilitação: Língua Espanhola e Literatura Hispânica da UEL

Série	Disciplina	Ementa
1 ^a	Unidade e Diversidade da Língua Espanhola	Caracterização linguístico-histórica do Espanhol Peninsular e do Espanhol da América.
	Língua e Sociedadade ⁹	Linguagem e Cultura. Diversidade cultural e diversidade linguística. Oralidade e escrita.

Fonte: a própria autora.

Conforme a busca realizada por meio de termos referentes ao conteúdo (variação/ diversidade/ heterogeneidade linguística; variação/ diversidade/ heterogeneidade da língua) e de acordo com o exposto no Quadro 3, é possível observar que, explicitamente, a diversidade linguística é conteúdo de duas disciplinas do primeiro ano de graduação. Enfatizamos o termo “explicitamente”, pois nossos achados se deram em decorrência da apresentação nas ementas disponíveis no site do colegiado do curso.

Entretanto, acreditamos numa abordagem do conteúdo nas diversas disciplinas ministradas nos cursos em questão como, por exemplo, nas disciplinas de Língua Espanhola (I, II, III e IV), Práticas Orais e Escritas em Língua Espanhola, bem como nas disciplinas de Gramática da Língua Espanhola (I, II e III), por abordarem conteúdos fonético-fonológicos, morfossintáticas e semântico-pragmáticos da Língua Espanhola.

A seguir, apresentamos uma análise da matriz curricular do curso de Letras Espanhol (Anexo B) da Universidade Estadual do Paraná, *campus* Apucarana de acordo com as ementas disponibilizadas nos Planos de Ensino no site¹⁰ da instituição.

⁹ Disciplina ministrada pelo Departamento de Sociologia cujo foco, provavelmente, está nas questões sociais.

¹⁰ http://www.fecea.br/mostrar_curso.php?id=16 (Acesso em: 11 maio 2017).

Quadro 4 – Variação linguística presente nas disciplinas do curso de graduação em Letras Espanhol da Unespar

Série	Disciplina	Ementa
1 ^a	Introdução à Linguística	Comunicação e linguagem. O surgimento da Linguística como ciência autônoma. O objeto da linguística, divisões e aplicação. Estudo da relação língua, cultura e sociedade. A comunidade da fala, a variante dialetal. Sociolinguística. Psicolinguística. Neurolinguística.
	Gramática e Léxico da Língua Espanhola I	Desenvolvimento da Língua Espanhola, com ênfase na competência léxico-gramatical, voltado para a utilização de gêneros de esferas da vida social, visando fluência, precisão e adequação, considerando-se a heterogeneidade linguística do grupo e a articulação com as disciplinas: Oficina de Oralidade em Língua Espanhola II e Oficina de Leitura e Produção Escrita em Língua Espanhola II.
	Oficina de Oralidade em Língua Espanhola I	Desenvolvimento da Língua Espanhola, com ênfase na competência oral, voltado para a utilização de gêneros de esferas da vida social, visando fluência, precisão e adequação, considerando-se a heterogeneidade linguística do grupo e a articulação com as disciplinas: Gramática e Léxico de Língua Espanhola I e Oficina de Leitura e Produção Escrita em Língua Espanhola I.
	Oficina de Leitura e Produção Escrita em Língua Espanhola I	Desenvolvimento da Língua Espanhola, com ênfase na competência de leitura e escrita, voltado para a utilização de gêneros de esferas da vida social, visando fluência, precisão e adequação, considerando-se a heterogeneidade linguística do grupo e a articulação com as disciplinas: Gramática e Léxico de Língua Espanhola II e Oficina de Oralidade em Língua Espanhola II.
4 ^a	Metodologia de Ensino de Língua Espanhola II	Métodos de ensino de Língua Espanhola nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Reflexão sobre a função do ensino de língua espanhola, respeito à diversidade cultural, identitária e linguística. Reflexão. Desenvolvimento da prática de formação do professor de espanhol.

Fonte: a própria autora.

Em relação ao quadro anterior, o Quadro 4 expõe maior número de disciplinas do curso de graduação que apresentam de modo explícito o conteúdo

variação linguística em suas ementas. As disciplinas Gramática e Léxico da Língua Espanhola II, III e IV, Oficina de Oralidade em Língua Espanhola II, III e IV e Oficina de Leitura e Produção em Língua Espanhola II, III e IV apresentam ementas semelhantes às constantes no Quadro 4 e somente por esse motivo não o compõem.

Contudo, do mesmo modo que a matriz curricular do curso de Letras (Língua Espanhola) da UEL, também acreditamos que demais disciplinas como Fonética e Fonologia do Espanhol, possam tratar o conteúdo no decorrer das aulas, uma vez que sua abordagem se faz necessária, reconhecendo os diversos aspectos envolvidos no ensino e aprendizagem de um idioma.

No ensino de Língua Estrangeira, a língua, objeto de estudo dessa disciplina, contempla as relações com a cultura, o sujeito e a identidade. Torna-se fundamental que os professores compreendam o que se pretende com o ensino da Língua Estrangeira na Educação Básica, ou seja: ensinar e aprender línguas é também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de atribuir sentidos, é formar subjetividades, é permitir que se reconheça no uso da língua os diferentes propósitos comunicativos, independentemente do grau de proficiência atingido (BRASIL, 2006, p. 55).

Diante do exposto, verificamos que as matrizes curriculares dos cursos de graduação de ambas as IES abordam o conteúdo objeto de nosso estudo. Porém, enfatizamos a necessidade de maior delimitação dos conteúdos nas ementas das disciplinas para que de fato sua abordagem ocorra, visto que é componente fundamental para a formação dos futuros professores, promovendo a reflexão e conscientização dos diversos modos de falar a língua.

3.3 ANÁLISE DE QUESTIONÁRIOS

Nos tópicos 3.3.1 e 3.3.2, apresentamos os questionários aplicados aos participantes de nossa pesquisa e a análise dos dados obtidos. Ressaltamos que as respostas estão transcritas conforme apresentadas nos questionários.

3.3.1 Questionários – Discentes de Letras Espanhol

Para desenvolvimento dessa pesquisa, o questionário apresentado no Quadro 5 foi aplicado aos discentes dos quartos anos do curso de Letras Espanhol das IES de Apucarana e Londrina descritas anteriormente.

Quadro 5 – Questionário (Discentes)

Responda as questões a seguir:

1) Quais conteúdos você considera importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem Língua Espanhola?

2) O que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?

3) Você abordaria a variação linguística do espanhol em suas aulas? Por quê?

5) Dos recursos didáticos a seguir, quais utilizaria para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?

() livros didáticos

() áudios

() vídeos

() jogos

() outros: _____

5) O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?

6) Você acredita que haja uma preferência pelo ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os da América Latina?

() Sim. () Não.

Por quê?

Fonte: a própria autora.

Tendo em vista que as turmas de ambos os cursos de graduação são pequenas, doze alunos responderam o questionário, sendo cinco alunos da graduação da UEL identificados de A1 a A5, e sete alunos da graduação da Unespar, identificados de A6 a A12.

A primeira questão que compõe o questionário, ainda que ampla, tinha por objetivo constatar quais conteúdos os participantes consideram importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem da Língua Espanhola. Desse modo, pretendíamos verificar se a variação linguística é um conteúdo tido com significativa importância.

Quadro 6 – Conteúdos considerados importantes pelos alunos de Letras – Espanhol no ensino e aprendizagem da Língua Espanhola

A1: Gramatical, cultural.

A2: Cultura, gramática, regionalismos e variações da língua.

A3: Gramática e cultura.

A4: Léxico (vocabulário), gramática e pronúncia.

A5: Creo que los contenidos vistos son mucho importantes, sin embargo son estudiados de manera muy rápida, lo que no es bueno, para un aprendizaje satisfactorio. Además, creo que hace falta más contenido de gramática y más actividades de escrita.¹¹

A6: Gramática contextualizada, oralidade (com aspectos fonéticos e fonológicos), escrita.

A7: Conteúdos gramaticais, culturais, linguísticos, pragmáticos e discursivos.

A8: Creio que é importante trabalhar a variação linguística, aspectos fonéticos e fonológicos.

¹¹“Acredito que os conteúdos vistos são muito importantes, entretanto, são estudados de maneira muito rápida, o que não é bom para uma aprendizagem satisfatória. Além disso, acredito que faz falta mais conteúdo de gramática e mais atividades de escrita” (tradução nossa).

A9: Considero importante conteúdos gramaticais, os que trabalham a oralidade e aspectos culturais.

A10: Considero importante variação linguística, fonética-fonológico, gênero textual, gramática contextualizada.

A11: Pragmática, variação linguística, fonética e fonologia, gramática, léxico.

A12: Cultural, as variantes linguísticas, pronúncia.

Fonte: a própria autora.

Das doze respostas obtidas, dez acreditam que o conteúdo gramatical é importante nas aulas de ELE, seis afirmam ser fundamental a abordagem de conteúdos fonéticos fonológicos, bem como apontam a cultura como um dos aspectos mais significativos de abordagem.

No tocante à variação linguística, apenas cinco alunos (A2, A8, A10, A11 e A12) a consideram como um conteúdo importante para abordagem nas aulas de Língua Espanhola. O léxico e os aspectos pragmáticos também foram mencionados. Consideramos que indiretamente os discentes fazem menção ao conteúdo “variação linguística” ao analisarmos as respostas de A4 e A6, por exemplo, sem indicarem de modo explícito a terminologia referida, visto que a variação geográfica pode ocorrer, também, nos níveis lexical e fonético do idioma.

A5 comentou que é necessário haver mais atividades de escrita e maior tempo para abordagem dos conteúdos vistos em sala de aula, porém não ressaltou quais conteúdos considera mais importantes. A afirmação de A5 nos leva à reflexão da quantidade de carga horária direcionada às línguas estrangeiras. Especificamente em relação à Língua Espanhola, quando essa é ofertada na grade curricular de uma escola possui uma ou duas aulas semanais, o que é pouco se comparado às aulas de língua portuguesa. Entendemos que a carga horária destinada à língua materna dos estudantes brasileiros deve ser maior, porém, a inclusão da Língua Espanhola e sua carga horária deveriam ser revistas em todas as escolas, e talvez dessa maneira seus conteúdos poderiam ser abordados de modo mais completo.

Cabe refletirmos ainda sobre o cenário dos estudos linguísticos, que muitas vezes é entendido apenas pela ótica dos conteúdos gramaticais, sendo essencial abordar os diversos outros conteúdos que compõem uma língua.

A segunda questão “Em sua opinião, o que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?” teve por finalidade compreender se os participantes indicariam a variação da língua como um aspecto a ser considerado para adquirir a competência comunicativa, conforme demonstra o Quadro 7, a seguir.

Quadro 7 – O que é preciso para ser competente comunicativamente (respostas dos discentes)

A1: Conhecer a língua em uso e sua gramática.

A2: Saber expressar o conteúdo da mensagem de forma a ser compreendido sem, no entanto, incorrer em erros gritantes de concordância e pronúncia.

A3: Além das quatro habilidades, penso ser importante ter conhecimentos culturais relativos à língua e aos países falantes.

A4: Um bom nível de vocabulário, conhecimento das estruturas sintáticas, fluência, domínio da fonética/fonologia (boa pronúncia), conhecimento (básico, pelo menos) da cultura de países hispano hablantes.

A5: Acredito que devemos ter fluência/ competência linguística, mas também conhecer a cultura e costumes e historia da língua aprendida.

A6: Estudar e praticar como são construídos os enunciados segundo o contexto de fala.

A7: Ter o domínio de conteúdos gramaticais, culturais, linguísticos, pragmáticos e discursivos.

A8: Saber comunicarse adequadamente, ou seja, utilizar a língua corretamente de acordo com a situação.

A9: Dominar o uso da língua no cotidiano desde aspectos que envolvam o uso das habilidades como escrever, ouvir, falar, interagir, compreender.

A10: Saber se comunicar em qualquer contexto, de maneira correta. Ou ao menos que o outro consiga te compreender.

A11: É necessário saber comunicar-se nos diferentes contextos. E também compreender a comunicação de outros falantes. É preciso conhecer mais que a gramática normativa.

A12: Aprender a entonación, a pronuncia correcta, entender la estructura de la lengua, comprender el significado cultural de las palabras para entender el significado de um texto.

Fonte: a própria autora.

Muitas das respostas afirmam que, para ser competente comunicativamente, é preciso ter conhecimentos dos aspectos linguísticos, culturais e pragmáticos de uma língua, para se fazer compreender e ser compreendido de acordo com o contexto.

Entretanto, nenhuma das respostas menciona o termo “variação linguística”, mas A2, A4 e A12 citam a pronúncia como um fator necessário para o desenvolvimento da competência comunicativa. Sobre o assunto, Ferreira aponta:

Para que a aprendizagem de língua estrangeira seja otimizada e atinja seu fim, entendemos ser de suma importância a consciência e o conhecimento acerca dos elementos que capacitam ou instrumentalizam o aprendiz a falá-la competentemente em todo e qualquer contexto cotidiano de comunicação (FERREIRA, 2013, p. 67).

Nesse sentido, defendemos que a variação linguística engloba os aspectos constituintes da competência comunicativa, podendo o emissor e destinatário serem compreendidos nas diversas situações de uso da língua.

É a partir da terceira pergunta do questionário que objetivamos explicitamente compreender as crenças dos participantes do estudo. Os graduandos dos quartos anos de Letras Espanhol deveriam responder se, como futuros professores de ELE, abordariam o conteúdo em suas aulas e por quais motivos. Todos os doze alunos entrevistados responderam positivamente à questão e suas justificativas seguem no Quadro 8, abaixo.

Quadro 8 – Motivos para a abordagem da variação linguística em aula de espanhol (respostas de discentes)

<p>A1: Sim, o aluno tem o direito de eleger a sua identidade pessoal, de acordo com as variantes existentes.</p> <p>A2: Sim, pois é parte importante da cultura e do ensino do acento e variantes, bem como é interessante para as aulas em motivações.</p> <p>A3: Sim, pois a língua não é “una” e sofre constantes mudanças de acordo com o local, cultura e também de acordo com o período histórico.</p> <p>A 4: Com certeza. É um elemento imprescindível e fundamental para o verdadeiro conhecimento da língua, na minha opinião.</p> <p>A5: Sim. Porque é um conteúdo fundamental. Acredito que o aluno deve ter essas informações até mesmo para que tenha competência comunicativa satisfatória.</p>

A6: Sim, pois faz parte da realidade da língua espanhola, tendo-se que abordar todos os seus aspectos.

A7: Abordaria, pois acredito ser importante que o aluno tenha conhecimento das variações, sendo para ter o poder de escolher com qual ele melhor se identifica ou, não menos importante, para ter um maior conhecimento sobre a língua que está estudando, seja ele em aspectos culturais ou fonético-fonológicos, por exemplo.

A8: Sim, pois certamente traria muito conhecimento aos alunos, me parece fundamental.

A9: Sim, pois é uma maneira de mostrar aos estudantes a infinidade que existe na língua espanhola tendo a oportunidade de trabalhar vários aspectos.

A10: Abordaria com certeza, pois acredito ser de grande importância.

A11: Sim. Acredito que é importante o aluno conhecer as variações que existem no espanhol, dependendo do país.

A12: Sí. Porque la variación lingüística ayuda a comprender la cultura de cada sitio de cada país.

Fonte: a própria autora.

Com base nas respostas do Quadro 8, podemos destacar alguns aspectos considerados importantes para a abordagem da variação linguística em sala de aula, citados pelos participantes:

- a) escolha da variante a ser utilizada pelos estudantes de Língua Espanhola;
- b) constante mudança da língua;
- c) promoção de maior conhecimento da língua;
- d) constituinte da competência comunicativa;
- e) relação com demais aspectos envolvidos numa língua, como a cultura.

Apesar de não obtermos respostas sobre a importância da diversidade linguística na pergunta *dois* do questionário, nessa pergunta, o participante A5 afirma ser um conteúdo fundamental para o desenvolvimento da competência comunicativa de um aprendiz.

Na sua resposta, o participante A2 menciona ser importante abordar a diversidade presente numa língua, por ser “interessante para as aulas em motivações”. Nesse caso, podemos observar a crença de que a abordagem desse

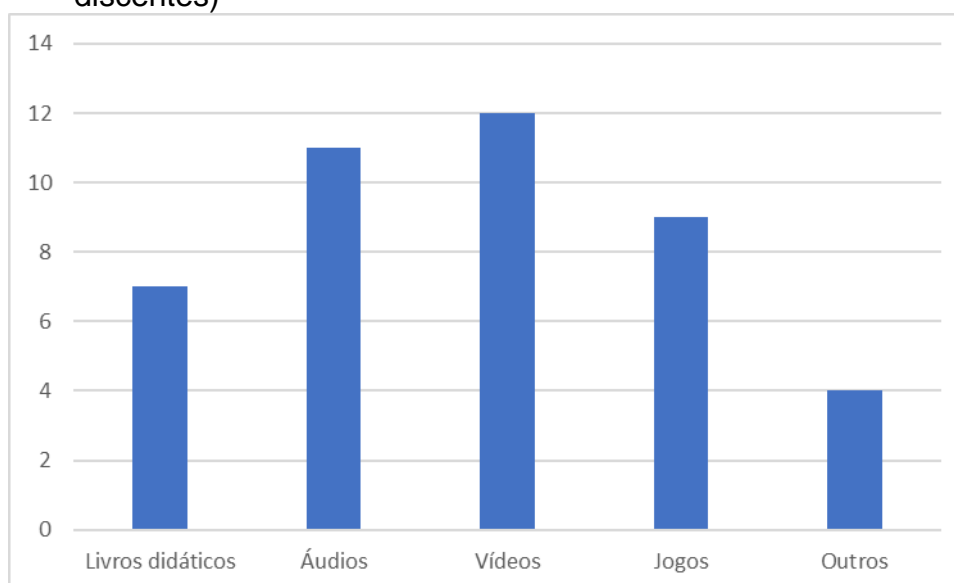
conteúdo é entendida como fator de motivação para o processo de aprendizagem. Não distante dessa linha de raciocínio, recordamos que, em alguns livros didáticos, o conteúdo era apresentado como um quadro de curiosidades que pudesse despertar o interesse do aluno para a aula. A esse respeito, Ventura (2005, p. 119), afirma que,

[...] é importante ressaltar que o contato que os alunos tenham com as variedades do espanhol não pode ser estabelecido somente por meio de simples curiosidades léxicas, como se as diferenças se reduzissem a algumas palavras que se usam em um lugar e em outro não. É necessário que as variedades apareçam contextualizadas e por meio de um falante real ou possível que mostre tal variedade em funcionamento.¹²

Com o objetivo de verificar quais recursos didáticos os futuros professores de Língua Espanhola utilizariam para a abordagem da variação geográfica em aula de ELE, elencamos alguns (livro didático, áudios, vídeos, jogos) e deixamos uma opção em aberto para que pudessem escrever demais recursos didáticos que recordassem. As respostas da pergunta número *quatro* encontram-se no Gráfico 1, apresentado a continuação.

¹² “(...) es importante resaltar que el contacto que los alumnos tengan con las variedades del español no se puede establecer sólo por medio de simples curiosidades léxicas, como si las diferencias se redujeran a unas tantas palabras que se usan en un lugar y en otro no. Es necesario que las variedades aparezcan contextualizadas y por medio de un hablante real o posible que muestre dicha variedad en funcionamiento”.

Gráfico 1 – Recursos didáticos possíveis de utilização para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola (Respostas dos discentes)



Fonte: a própria autora.

Conforme os dados do Gráfico 1, todos os discentes assinalaram o vídeo como um recurso didático que utilizariam para a abordagem da variação geográfica em sala de aula e onze participantes assinalaram o áudio. Acreditamos que esses recursos foram assinalados, visto que, normalmente, apresentam amostras da língua o mais próximo possível à fala do falantes naturais de diversas regiões, cabendo ao professor expor o aluno ao contato com essa diversidade.

Além dos vídeos e áudios, os jogos tiveram grande número de votos, nove dos doze graduandos entrevistados indicaram sua utilização para abordagem da variação geográfica, talvez devido ao seu aspecto lúdico para as aulas de línguas. Dos recursos elencados por nós, o livro didático foi apontado por sete participantes e a opção aberta recebeu quatro indicações: “textos literarios” (participante A1); “textos autênticos, revistas, gibis, etc.” (participante A4), “canciones, historia, chistes”¹³ (participante A5) e “computador, através da internet o aluno pode viajar sem sair do lugar” (participante A6).

A quinta pergunta tinha por finalidade constatar crenças dos professores em formação sobre a variante da Língua Espanhola a ser ensinada em sala de aula, conforme demonstra as respostas do Quadro 9.

Quadro 9 – Variante geográfica a ser ensinada na escola (Respostas dos professores em formação)

- A1:** Deve ser ensinado o padrão, mas apresentar as variantes mais usadas.
- A2:** De todas, pois demonstrar a variedade de acentos torna a aula mais interessante.
- A3:** Não, penso que exista um espanhol mais importante que outro, devendo serem abordadas a maior quantidade de variações possíveis, sem esquecer do ensino da gramática padrão.
- A4:** O ideal é que os alunos tenham contato com o idioma falado em diversas regiões, para que possam (re)conhecer a riqueza da língua e poderem, eles mesmos, escolher a variante que preferam.
- A5:** Não concordo que seja ensinado somente uma variação linguística, entendo que o aluno deve escolher a que desejar ou se identificar.
- A6:** Todas as variantes precisam ser abordadas, podendo-se elegir uma para ser predominante nas aulas, levando em consideração a opinião dos alunos.
- A7:** Em minha opinião não se deve escolher o espanhol de uma região em específico, isso priva o aluno de maiores conhecimentos, sem contar que é algo preconceituoso.
- A8:** Deve ser ensinado de um modo geral, não pode partir do professor um estereótipo.
- A9:** É interessante mesclar, conscientizando os estudantes que existem diversos ou melhor, uma diversidade na língua espanhola, sendo um modo de apresentar a identidade de cada país, que aspectos os tornam únicos, diferentes, etc.
- A10:** Acredito que nenhum específico, deve sempre apresentar um pouco de todos.
- A11:** Penso que o professor deve escolher a variante para ele utilizar, porém, deve apresentar aos alunos as outras variantes, para que eles escolham qual lhes agrada mais.
- A12:** Depende muito de onde está localizada esta escuela e se es acá em Brasil, creo que es interesante la da América Latina.

Fonte: a própria autora.

Os participantes A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11 defendem a abordagem de diversas variantes geográficas para que os estudantes da língua possam escolher a que mais se “identificam” para falar, bem como para adquirir

¹³ “Canções, histórias, piadas/histórias em quadrinhos”.

maior conhecimento da língua e dos aspectos culturais e próprios de cada região que a utiliza.

Já o participante A1 acredita que deva ser ensinada a variante “padrão”, a qual entendemos, nesse estudo, como a variante centro-peninsular, e que as “mais usadas” possam ser apresentadas pelo professor do idioma. Constatamos assim, a crença de que essa variante regional é tida como um padrão para as demais variantes.

Nessa questão podemos observar, novamente, outra crença, pois o participante A2 menciona que abordar a diversidade da língua “torna a aula mais interessante”. Nesse caso, a variação linguística é entendida implicitamente apenas como fator de motivação nas aulas de língua estrangeira.

Contudo, os participantes A7 e A8 enfatizam que a diversidade de variantes deva ser abordada nas aulas de ELE a fim de que não haja preconceito linguístico e estereótipo de uma variante sobre outra, principalmente por parte do professor que pode, muitas vezes, influenciar a escolha da variante geográfica a ser utilizada pelo aprendiz.

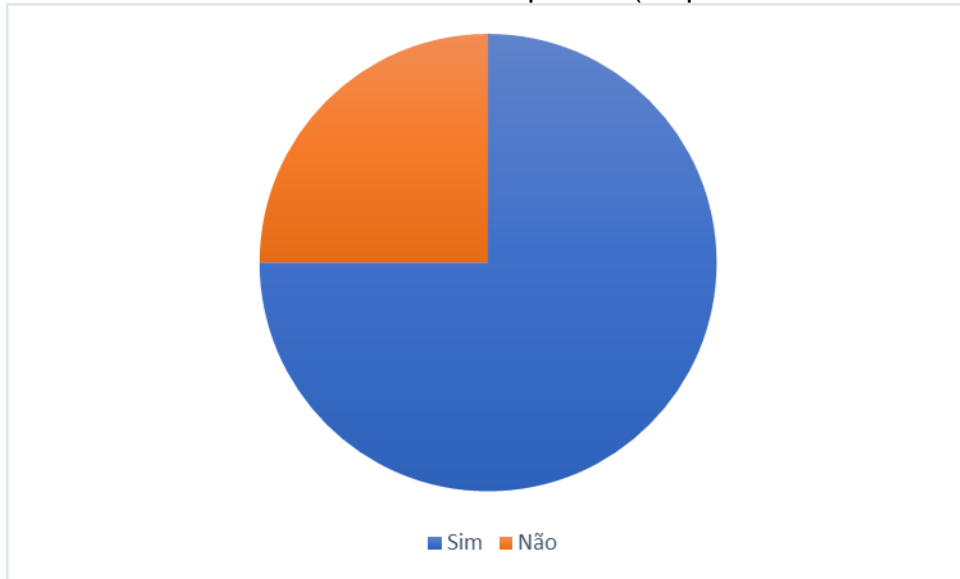
Não há, cientificamente falando, uma variante melhor/mais pura/mais correta que possa servir de modelo às outras; pelo contrário, além da gramática da língua castelhana, normatizada pela Real Academia Espanhola, existe uma dinâmica de influências e necessidades socioculturais que caracteriza cada uma das variedades hispânicas (VILLALBA, 2013, p. 21).

É fundamental, portanto, que desde a graduação sejam promovidos diálogos com os professores em formação com o objetivo de minimizar os preconceitos linguísticos e sejam discutidas questões referentes às crenças e atitudes linguísticas a fim de proporcionar maior reflexão e conscientização para que possam, então, promovê-los com seus futuros alunos.

O propósito da pergunta de número seis era verificar se os alunos dos quartos anos dos cursos de Letras Espanhol acreditam haver uma preferência da abordagem da variante espanhola em relação às demais variantes utilizadas em países diversos, como os da América Latina.

Setenta e cinco por cento dos discentes, ou seja, nove dos doze alunos participantes da pesquisa acreditam que ainda exista uma preferência pela abordagem da variante centro-peninsular, conforme o Gráfico 2, a seguir.

Gráfico 2 – Existência de preferência pelo ensino da variante espanhola em relação às variantes utilizadas em outros países (respostas dos discentes)



Fonte: a própria autora.

As justificativas que embasam as respostas dos futuros professores de ELE à sexta pergunta, podem ser observadas no quadro que segue.

Quadro 10 – Motivos pela preferência do ensino da variante espanhola em relação às da América Latina (respostas dos discentes)

- A1:** Sim. As pessoas preferem o espanhol da Espanha por representar um status.
- A2:** Sim. Porque há mais materiais didáticos que utilizam esta variante e forçam tal utilização.
- A3:** Sim. Para mim é uma visão fossilizada desde a colonização espanhola na América, além do conceito de que por se situar a Espanha na Europa teria um melhor status.
- A4:** Não. Antigamente, há 20 ou 30 anos, talvez fosse assim. Hoje em dia creio que não há mais esse tipo de preferência (ou preconceito com outras variantes). Os brasileiros já estão muito acostumados às variantes americanas.
- A5:** Sim. Já escutei pessoas que viajaram ou fizeram intercambio na Espanha e quando usaram as variações da América Latina, disseram que os espanhóis não os entenderam, até que o falante tentava usar a variante peninsular. Além disso, acredito que a língua é uma forma de dominação.
- A6:** Sim. Pois acredita-se que seja a forma mais correta, sem influência de línguas indígenas.
- A7:** Sim. Porque muitas vezes o espanhol da Espanha é considerado o mais correto e sendo assim, melhor a ser ensinado inclusive acontece de o aluno achar que é o

único país onde a língua é falada. Sem contar que, acredito ser mais fácil para o professor não trabalhar com as variantes.

A8: Não. Creio que a maioria dos professores utilizam o espanhol da América Latina, talvez se de devido a interferência de cantores, novelas.

A9: Sim. Geralmente acaba-se tendo essa visão, pelo fato da Espanha ter colonizado muitos países, com o passar do tempo, percebo que essa visão tem diminuído, mas ainda tem muito a ser trabalhado, conscientizando as pessoas da verdadeira realidade.

A10: Não. Pois acredito que na maior parte, acabam por optar por da América Latina, não sei se acham mais fácil ou bonito, mas também acredito que tem a opção de qual este professor prefere.

A11: Sim. Acredito que muitas vezes, o professor acaba ensinando a variante espanhola, esquecendo de mencionar que existem as variantes dos outros países. Ou ainda, misturam o uso das variantes e não deixa explícito ao aluno que existem tais variantes.

A12: Sim. No sé bien, más cuando se habla de la lengua española se piensa ya en la lengua de España.

Fonte: a própria autora.

Com base nas justificativas dos discentes, podemos elencar alguns dos motivos:

- a) qualidade de *status* que a variante espanhola tem em relação às demais, por ser pertencente a um país do continente europeu, como mencionam A1 e A3;
- b) influência (in)diretamente dos materiais didáticos utilizados em sala de aula que empregam a variante (A2);
- c) compreensão de o Espanhol da Espanha ser considerado o mais correto, sem interferências de línguas indígenas, presente em algumas variantes da América Latina, como é o caso da variante utilizada no México, que possui traços da língua Náhuatl (A6 e A7);
- d) colonização dos países que falam a Língua Espanhola, atualmente (A3 e A9).

Algumas crenças sobre a preferência dessa variante geográfica ficam evidentes nas justificativas mencionadas pelos futuros professores como, por exemplo, nas respostas do participante A12, que não sabe explicar o motivo, mas

ênfatiza que, quando pensa no idioma, relaciona-o com a língua falada na Espanha. Acreditamos que esse pensamento vem sendo construído no decorrer dos anos e o fato de associar a língua com o nome do país é um tanto automática. Porém, questionamos por que muitas pessoas associam a Língua Inglesa aos Estados Unidos da América e não à Inglaterra, país de sua origem, por exemplo. Talvez possamos encontrar respostas nas políticas dos diversos países e na sociedade como um todo, já que muitos conceitos são construídos socialmente. Podemos estabelecer uma relação com o que diz Faraco (2016) a respeito de uma maior projeção da Língua Portuguesa em nível internacional, pois comenta que alguns países não possuem recursos para investir numa promoção da língua internacionalmente, o que pode ocorrer, também, com demais países hispano falantes.

Entretanto, três discentes acreditam que não haja uma preferência pela variante espanhola, pois entendem que: a) essa preferência ocorria nos anos anteriores, como menciona o participante A4; b) há influências de cantores, novelas dos países da América Latina, conforme aponta A8; c) por opção e talvez por uma crença de que variantes latino americanas possam ser mais fáceis ou bonitas, segundo o participante A10.

De acordo com os dados do questionário aplicado aos professores em formação, é possível constatar a presença de crenças que levam a atitudes em relação à abordagem do conteúdo “variação linguística” e, mais especificamente, da variação geográfica nas aulas de ELE. Parece ainda existir, para a maioria desse grupo de participantes, embora de maneira implícita, uma preferência pela abordagem da variante centro-peninsular, considerada padrão, e um entendimento da variação linguística apenas como uma motivação para as aulas de língua. Nesse sentido, torna-se importante ressaltar a Pedagogia da Variação Linguística, cuja proposta é uma abordagem que reconheça a realidade heterogênea de uma língua e que, como afirma Faraco (2008, p.182), “não dê um tratamento anedótico ou estereotipado aos fenômenos da variação”, sendo este, um desafio a todos os professores na construção de uma pedagogia que valorize a abordagem da diversidade linguística na sala de aula.

Passemos, então, a analisar os dados obtidos na aplicação do questionário aos professores que atuam no processo de ensino e aprendizagem da Língua Espanhola em duas cidades da região norte do Estado do Paraná.

3.3.2 Questionários – Professores em Exercício da Profissão

Assim como o questionário aplicado aos discentes dos quartos anos dos cursos de graduação da UEL e da Unespar, *campus* Apucarana, o questionário apresentado no Quadro 11 teve como objetivo verificar crenças e atitudes a respeito da abordagem da variação linguística em sala de aula de ELE.

Diferentemente do questionário aplicado aos discentes do quartos anos de licenciatura em Letras Espanhol da UEL e da Unespar (*campus* Apucarana), o questionário a seguir contém uma pergunta a mais, a de número cinco, em que os professores atuantes deveriam assinalar se, em suas aulas de Língua Espanhola, o foco da abordagem da variação geográfica se dá no léxico, na pronúncia ou em ambos.

Quadro 11 – Questionário (Professores em exercício da profissão)

Responda as questões a seguir:

1) Quais conteúdos você considera importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem Língua Espanhola?

2) Em sua opinião, o que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?

3) Você aborda a variação linguística do espanhol em suas aulas? Por quê?

Em caso positivo à resposta da pergunta anterior, responda as próximas questões:

4) Dos recursos didáticos a seguir, quais utiliza para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?

- () livros didáticos
- () áudios
- () vídeos

- () jogos
 () outros: _____

5) Nas atividades propostas em sala de aula para a abordagem da variação geográfica da Língua Espanhola, geralmente o foco está:

- () no léxico
 () na pronúncia
 () no léxico e na pronúncia

Por quê?

6) O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?

7) Você acredita que haja uma preferência pelo ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os da América Latina?

- () Sim. () Não.

Por quê?

Fonte: a própria autora.

No Quadro 12, assim como nos demais quadros, apresentamos os dados obtidos de um total de dezesseis professores participantes da pesquisa pertencentes aos Núcleos Regionais de Londrina e Apucarana. Para tanto, os professores de Londrina serão identificados de “P1” a “P11”, e os professores de Apucarana de “P12” a “P16”. Ressaltamos que as respostas estão transcritas do modo como os participantes as escreveram.

Na primeira pergunta, os participantes deveriam responder que conteúdos consideram importantes para abordagem na aula de Língua Espanhola.

Quadro 12 – Conteúdos considerados importantes pelos professores no ensino e aprendizagem de Língua Espanhola

P1: Além dos conteúdos de gramática e léxico, elementos culturais como história e literatura (auxiliando, por exemplo, nos conteúdos orais)

P2: Através de gêneros textuais os conteúdos surgem espontaneamente: lexicais, com ele as variações linguísticas, questões culturais, gramaticais, históricas, entre outros.

P3: Aspectos culturais; Gramática; Literatura; CL, CA, Pe e PO; etc..

P4: Língua e Cultura.

P5: Compreensão leitora, comp. auditiva, comp.oral e comp.escrita.

P6: Conteúdos estruturais e culturais da língua

P7: Acredito que é muito importante:

- Falar sobre a Variação Linguística;
- Explicar o que é Língua Espanhola e Castelhana;
- Gramática;
- Concordância verbal/nominal;
- Fonética;
- Exercícios de leitura, orais e escritos;
- Verbos;
- etc.

P8: A pergunta me parece bastante ampla, mas acredito que devemos trabalhar conforme orientações das diretrizes curriculares, ou seja, trabalhar diferentes gêneros textuais para que o discurso se configure como prática social. Eu tenho me orientado pelo próprio livro didático (que tem mudado ano a ano) e pelas orientações do Marco Comum Europeu¹⁴.

P9: Conteúdos que abordam questões socio-culturais, políticas, históricas e temas transversais.

P10: Acredito que todos os conteúdos sejam importantes no ensino aprendido, seja gramatical, léxico, literatura.

P11: Acredito que os gêneros textuais, as regras de ortográficas e acentuação, classes gramaticais...

P12: Creio que todos os conteúdos são relevantes, todavia no ensino e na aprendizagem é importante que se conheça a cultura do outro, vocabulários, construção linguística (contextualizada), regras de convivência, respeito, leitura, oralidade dentre outros.

P13: Gênero textual e conteúdo gramatical

P14: Questões sociodiscursivas para que o aluno entenda a língua no seu cotidiano.

¹⁴ O Marco Comum Europeu de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino e Avaliação é um documento que apresenta as escalas descritivas dos níveis de aprendizagem dos estudantes de línguas. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf>.

P15: Vocabulários variados, cultura e costumes dos países.

P16: Todos, mas falar mais de coisas que ajudem os alunos a entender, lembrar de assuntos,

Fonte: a própria autora.

A partir do Quadro 12, observa-se que diversos conteúdos são mencionados pelos participantes e muitos se repetem, como é o caso da gramática, do léxico e da cultura. Entretanto, explicitamente, duas (P2 e P7) das dezesseis respostas mencionam como importante a abordagem da variação linguística nas aulas de ELE. Verificamos assim que, numa visão geral, ampla dos conteúdos a serem abordados, a diversidade da língua ainda não está presente nos conceitos dos profissionais de ensino de Espanhol, sendo privilegiado, ainda, o ensino gramatical do idioma, por exemplo.

Entretanto, ao analisarmos as respostas de nossos participantes sem centrar nosso olhar em nomenclaturas como variação linguística, diversidade linguística, variedades, por exemplo, é possível verificar que o conteúdo tema dessa pesquisa é mencionado em cinco respostas (P1, P2, P7, P10, P12), haja vista que a variação de uma língua se dá de diversos modos, como já apresentado nas seções 1.1 e 1.1.1 do Capítulo I, e mais especificamente em relação à variação geográfica, que pode ser observada, também, nos níveis fonético (pronúncia) e lexical, pois, de acordo com Camacho (1988, p. 31), “notam-se variações que se traduzem na forma de pronunciar os sons, nas construções sintáticas, e no uso característico do vocabulário”.

Do mesmo modo que o questionário dos discentes de Letras Espanhol, a segunda pergunta do questionário dos professores atuantes objetivava compreender se o conteúdo “variação linguística” seria indicado como aspecto constituinte para o desenvolvimento da competência comunicativa, conforme o Quadro 13.

Quadro 13 – O que é preciso para ser competente comunicativamente (resposta dos professores atuantes)

<p>P1: Domínio das quatro habilidades (CO, CL, EE, EO)</p> <p>P2: Falar, ouvir, ler e escrever.</p> <p>P3: A indissociabilidade de Língua e Cultura.</p> <p>P4: Ler, escrever ouvir e falar fluentemente</p> <p>P5: Muito estudo.</p> <p>P6: Possuir domínio lexical e gramatical e conhecer o contexto no qual vai se expressar.</p> <p>P7: Conhecer gramática, ter vocabulário, conhecer costumes/cultura de países cuja língua oficial seja o espanhol. Ler muito, escrever muito e em aula falar muito.</p> <p>P8: Alcançar as destrezas linguísticas (ler, escrever, falar e ouvir) e dominar os aspectos culturais dos povos hispanohablantes.</p> <p>P9: Conhecer as variantes regionais é uma das maneiras. Além disso, conhecer as práticas linguísticas, a estrutura, etc.</p> <p>P10: Para ser competente comunicativamente em língua espanhola, acredito que deva saber comunicar-se com outras pessoas na língua espanhola, conseguir levar um diálogo sobre todo e qualquer assunto.</p> <p>P11: Primeiro saber a língua e segundo deve conhecer a cultura.</p> <p>P12: Dentre outras coisas, a compreensão auditiva é fundamental para que a comunicação se efetive.</p> <p>P13: Ser uma pessoa comunicativa e não ter medo de errar.</p> <p>P14: Entender a sua função, as intenções de quem fala e para quem fala.</p> <p>P15: Dominar a língua no sentido de conseguir manter uma fala com que os alunos entendam com clareza sua pronúncia, independente da variação linguística.</p> <p>P16: Hablar mucho, sin timidez y leer bastante, de preferencia en voz alta.</p>

Fonte: a própria autora.

Para alguns participantes (P3, P7, P8 e P11), é necessário que a língua sempre esteja relacionada com a cultura para ser competente comunicativamente. De modo explícito, observamos que dois dos professores participantes de nosso estudo (P9 e P15) apontam a variação linguística como parte da competência

comunicativa de um aprendiz. Além disso, podemos considerar, ainda, as afirmações de P6 e P7, ao indicarem o léxico/vocabulário como componente dessa competência.

Os participantes P1, P2, P4, P7, P8, P12 e P16 ressaltam a importância do uso de algumas habilidades linguísticas (ler, falar, ouvir e escrever) para adquirir a competência comunicativa. Porém, adquirir essa competência vai além do uso das habilidades mencionadas, ou seja, é preciso que se consiga a comunicação em que sejamos capazes de compreender e sermos compreendidos, assim como mencionam P10, P14 e P15. Nesse sentido, as variações de uma língua, sejam elas geográficas ou estilísticas, por exemplo, são fundamentais, visto que envolvem não somente o ato de ler, falar, ouvir ou escrever, mas a comunicação propriamente dita. Bortoni-Ricardo (2004, p.73), baseada nos conceitos de Hymes (1966), afirma que “a competência comunicativa de um falante lhe permite saber o que falar e como falar com quaisquer interlocutores em quaisquer circunstâncias”.

Na terceira questão, os professores atuantes deviam responder se abordam a variação linguística do Espanhol em suas aulas. Das respostas obtidas, todas assinalaram positivamente. Acreditamos que as discussões em eventos da área e a presença do conteúdo em alguns Documentos Oficiais possam ter motivado uma reflexão e promovido sua abordagem no processo de ensino e aprendizagem de ELE.

Desse modo, os motivos pelos quais os docentes abordam o conteúdo, seguem descritos no Quadro 14:

Quadro 14 – Motivos para abordagem da variação linguística em aulas de Espanhol (respostas de professores atuantes)

P1: Porque é importante que os alunos (re)conheçam as variantes de diversos países.

P2: Porque o espanhol é a língua de muitos países, e cada qual tem sua variante.

P3: Porque acho importantíssimo mostrar ao aluno todo tipo de variação, linguística ou cultural.

P4: Assim como a norma culta a variação linguística é parte da língua e tão importante quanto.

P5: Porque cada língua tem a sua variação.

P6: Acredito que seja importante para o aprendiz (re)conhecer a polivalência da língua espanhola.

P7: Sim, porque o aluno precisa saber o porquê das diferenças da pronúncia. E saber também que a língua evolui.

P8: Sim, por que os textos com os quais trabalho (notícias, artigos, poemas etc) abordam o tema, e por que reconheço importante que o aluno consiga expressar-se em diferentes contexto de uso linguístico.

P9: Sim porque acredito na importância de apresentar as variações e sua riqueza cultural.

P10: Sim, porque acredito que é importante que os aprendizes conheçam ou ao mesmo saibam que existem outras variantes.

P11: Sim, porque eu acredito que o aluno deve ter consciência de a língua espanhola é falada em 21 países, e por isso possui características diversas, seja no falar ou na cultura.

P12: Para que a comunicação seja respeitosa e compreensível...

P13: Pois vejo q necessidade pois o aluno pode ir para qualquer país e tem q ter compreensão dessa variação.

P14: Tenho uma amiga peruana que entende bem o português falado pela região sul do Brasil. Quando ela conheceu uma carioca e um nordestino, me olhou e disse que não entendeu nada do que falavam. Em espanhol acontece a mesma coisa.

P15: É muito importante que os alunos entendam o que é a variação linguística, e como são muitos países que falam a língua espanhola, existe essa diferença na pronúncia, no vocabulário.

P16: Porque somos una "isla" rodeada de españoles por todos los lados.

Fonte: a própria autora.

É importante ressaltar que em nenhum momento o questionário apresentou uma definição do conceito de variação linguística e tampouco afirmamos, nessa questão, que o estudo se centra na variação geográfica. Entretanto, observamos que grande parte das respostas consideram como variação a diversidade regional. Há menção, também, ainda que indiretamente, às variações estilística (P8) e histórica (P7).

Os participantes P1, P3, P6, P7, P10, P12 e P13 defendem ser essencial o conhecimento das variantes geográficas para a comunicação e o participante P12 enfatiza sua abordagem para que haja o respeito durante a comunicação. Já o

participante P2 justifica a abordagem da variação linguística em sala de aula por ser o Espanhol um idioma oficial de muitos países e, portanto, possui suas variedades próprias.

Outra justificativa importante é apresentada pelo participante P4 que diz que “Assim como a norma culta a variação linguística é parte da língua e tão importante quanto”, ou seja, do mesmo modo que reconhecemos a existência de uma norma culta, é preciso reconhecer a existência das variedades presentes numa língua, visto que estas também a compõem.

Conforme os dados obtidos nesse quadro, elencamos alguns motivos para se abordar a variação linguística nas aulas de ELE:

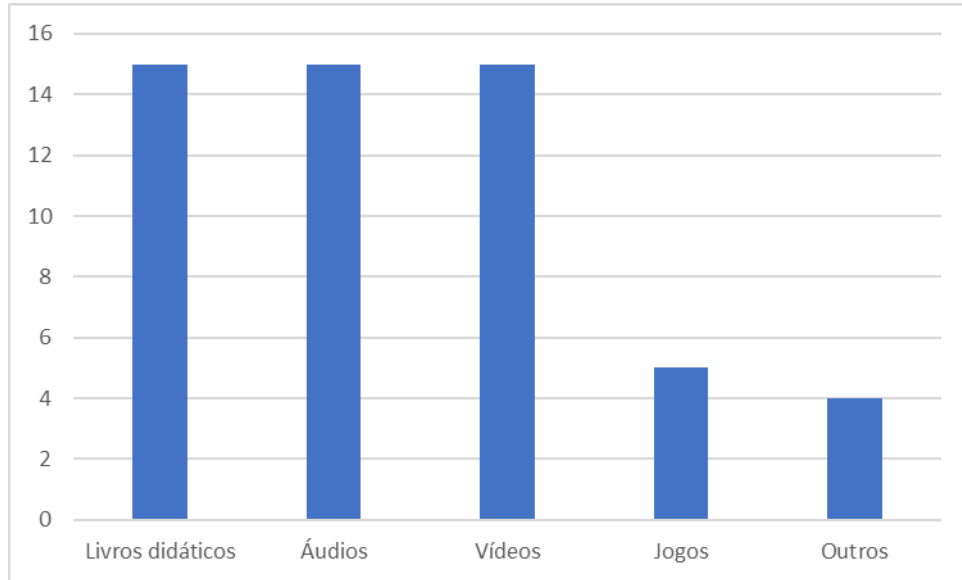
- a) (re)conhecer as variantes presentes no idioma e a evolução da língua;
- b) é língua oficial de muitos países;
- c) proximidade do Brasil com países de fala hispânica;
- d) a variação é parte da língua;
- e) para expressar-se em contextos diversos e se fazer compreender;
- f) promover o respeito e consciência da diversidade linguística.

Assim como os professores atuantes, defendemos que a diversidade da Língua Espanhola deve ser abordada nas aulas do idioma, visto que, como já mencionado no primeiro capítulo desse estudo, é língua oficial de mais de vinte países no mundo e possui variação tanto histórica, como regional, social e de estilo, bem como se faz necessário que os estudantes tenham conhecimento das variedades podendo utilizar a que se adeque ao seu registro de modo mais natural e reflitam criticamente a respeito dos estereótipos e preconceitos linguísticos, para que esses não categorizem uma variedade melhor ou mais correta que outra. Kraviski (2007, p.72) afirma que a escola é um elemento importante para combater os preconceitos e estereótipos, já que “é o lugar onde o professor pode discutir e refletir sobre os padrões culturais mais freqüentes da comunidade falante da língua que está ensinando. Dessa maneira, pode acontecer a redução ou desaparecimento de crenças e estereótipos”.

Referentemente à quarta pergunta que compõe o questionário de pesquisa, tínhamos por finalidade constatar de que modo os professores abordam a variação geográfica em suas aulas. Assim sendo, listamos quatro recursos didáticos possíveis

de utilização para a abordagem, dos quais o participante poderia assinalar quantos desejasse e escrever outros, também, conforme demonstra o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Recursos didáticos utilizados para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola



Fonte: a própria autora.

Com base nos dados do Gráfico 3, quinze professores participantes assinalaram o livro didático, o vídeo e o áudio recursos utilizados para a abordagem da variação geográfica. Antigamente o conteúdo era apresentado como forma de curiosidades nos livros (BRASIL, 2006), o que levava a diversidade linguística não ser valorizada como deve. Atualmente, alguns livros didáticos de Língua Espanhola dedicam capítulos para aprofundar o conhecimento dos aprendizes e promover uma discussão sobre a temática, com o intuito de reforçar o respeito com as variantes da língua. É imprescindível, então, que os professores saibam aproveitar os materiais disponíveis para proporcionar aos seus alunos uma aprendizagem mais completa possível.

A respeito da utilização dos vídeos como recursos didáticos utilizados pelos docentes, podemos afirmar que é um rico material que aproxima o aluno das manifestações concretas da língua, pois,

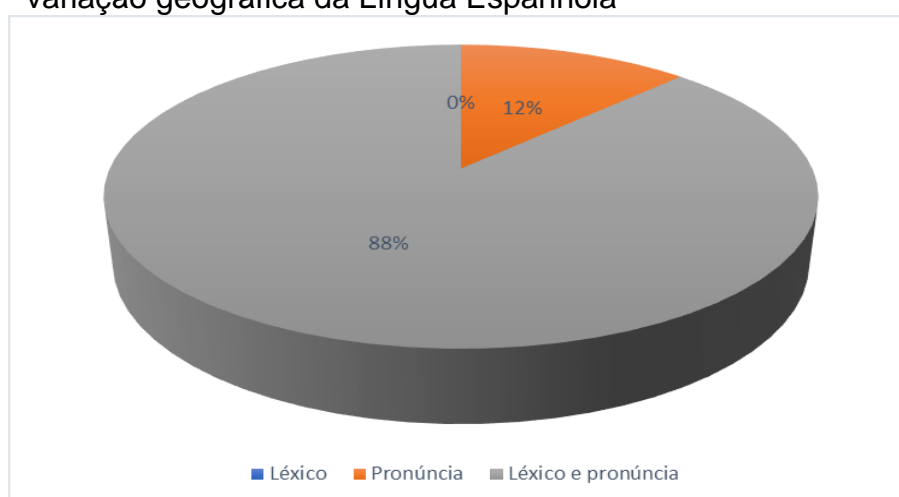
O material vídeo permite atualizar todos os elementos linguísticos e extralinguísticos que participam na competência comunicativa e, ao combinar som e imagem, apresenta situações comunicativas completas, tal como ocorre na vida real e dificilmente reproduzíveis na sala pelo professor (BRANDIMONTE, 2003, p. 872) (Tradução nossa)¹⁵.

O professor pode, por exemplo, acessá-los na *internet* e utilizá-los de acordo com a realidade de seu contexto de atuação (em sala de aula ou plataformas e redes sociais para o desenvolvimento da aprendizagem).

Somente quatro participantes (P3, P7, P8 e P16) assinalaram outros recursos didáticos e escreveram que utilizam fotos, pesquisas em internet, seminários e filmes para abordar a diversidade geográfica do Espanhol. A opção “jogos” foi assinalada por cinco dos dezesseis professores atuantes e, nessa opção estão inclusos jogos diversos (tabuleiros, cartas, orais, etc.) criados pelos docentes.

A fim de verificar se o foco da abordagem da variação geográfica em Língua Espanhola está na pronúncia, no léxico ou em ambos, nas respostas à quinta pergunta, 88% dos participantes, ou seja, catorze professores assinalaram a última opção (foco na pronúncia e no léxico) e 12% (dois professores) indicaram que o foco está na pronúncia. Já a opção “léxico” não foi apontada, como é possível notar no Gráfico 4, a seguir.

Gráfico 4 – Foco das atividades propostas em sala de aula para abordagem da variação geográfica da Língua Espanhola



Fonte: a própria autora.

¹⁵ “El material vídeo permite actualizar todos los elementos lingüísticos y extralingüísticos que participan en la competencia comunicativa y, al combinar sonido e imagen, presenta situaciones

As justificativas podem ser observadas no quadro abaixo.

Quadro 15 – Justificativa do foco na abordagem da variação geográfica

P1: É indissociável o léxico e a pronúncia na maioria dos casos (exceto em casos de fins específicos, como espanhol instrumental, por exemplo.)

P2: Para que o aluno esteja preparado quando entrar em contato com as variantes, sendo através da leitura, da compreensão auditiva ou de uma situação real de comunicação.

P3: Acho importante mostrar ao aluno como é e onde utilizam.

P4: Pois ambos devem ser trabalhados

P5: Pelas suas variações.

P6: Não consigo enxergar léxico e pronúncia desconectados quando se trata de variação linguística.

P7: Geralmente a ênfase é dada na pronúncia (do próprio aluno e dos outros), porque, dependendo do estágio de conhecimento do espanhol, o aluno ouve vários sotaques (pronúncias) e acredito que na necessidade de esclarecê-lo.

P8: Por que o ensino deve ser completo.

P9: A partir do momento que eu apresento os diferentes sons de cada fonema ou letra, dou exemplos de algumas palavras, apresento áudios/vídeos originais da região e os alunos entendem que ali o acento é outro, com exceção da Argentina que não muda só a pronúncia.. também a conjugação.

P10: Porque existem algumas variações lingüísticas dependendo da região e não conhecê-las pode levar o aprendiz a situações constrangedoras.

P11: Para que o aluno tenha o devido conhecimento e saiba distinguir um lugar do outro.

P12: Porque conhecer o léxico e não praticar a pronúncia o trabalho torna-se improdutivo, principalmente em caso de uso efetivo da língua.

P13: Pois devemos ter conhecimento dos dois .

P14: Não adianta focar a pronúncia e não saber do que se trata.

P15: Por causa dos colonizadores, pelos povos que já habitavam aquelas terras.

P16: Porque uno necesita del otro. El léxico encanta más a los chicos. "¿Profe, cómo se dice tal cosa?"

Fonte: a própria autora.

Tendo em vista as respostas obtidas (foco no léxico e na pronúncia), verificamos que a maioria dos professores participantes da pesquisa consideram um trabalho conjunto na abordagem da variação linguística do Espanhol, a fim de que os alunos possam adquirir conhecimentos suficientes quando se depararem com as variantes do idioma.

Do mesmo modo que os professores, acreditamos que o léxico e a pronúncia possam ser abordados conjuntamente nas aulas de Língua Espanhola, apresentando as variantes regionais, como comenta P9, dado que os exemplos a partir do vocabulário ajudam a compreender os sons da língua. Entretanto, há de se considerar o objetivo de cada aula, ou seja, se em determinado momento é necessário abordar as diferentes pronúncias existentes, o professor pode fazê-lo e, na sequência, abordar as variantes lexicais, por exemplo. A variação atinge diferentes níveis, como o fonético e o lexical. Contudo, o mais importante é não restringir a variação geográfica somente a um desses aspectos e desconsiderar o outro, pois tanto a pronúncia como o vocabulário possuem variação.

A pergunta de número seis do questionário teve por objetivo identificar as crenças de professores em exercício da profissão a respeito da variante geográfica da Língua Espanhola a ser abordada em sala de aula. Para tanto, continha o seguinte enunciado: “O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?”. As respostas obtidas estão descritas no Quadro 16, a seguir.

Quadro 16 – Variante geográfica a ser ensinada na escola (Respostas de professores atuantes)

- P1:** Como não falante nativa, acredito que deve-se ensinar o "espanhol estandar" e ao mesmo tempo apresentar as variantes de diferentes regiões.
- P2:** De nenhuma especificamente, por isso sempre falo sobre as variações regionais.
- P3:** Eu tento sempre mostrar as variações que existem e deixo a critério deles a escolha de qual usar. Sempre enfatizando que nenhuma é melhor nem pior que a outra.
- P4:** De todas
- P5:** Em todas as regiões que ocorre o uso da língua.
- P6:** De nenhuma região específica

P7: Espanha, castelhano (região de Madrid). Esta é a origem.

P8: O aluno deve ter capacidade de reconhecer diversas mostras linguísticas, entendendo que nenhuma delas deve se sobrepôr, como a “melhor”, mas que diferenças históricas geraram marcas presentes até hoje. Como no CELEM o curso tem duração média de dois anos, começo trabalhando com maior ênfase o espanhol peninsular, e, no segundo ano, quando os alunos já possuem maior repertório, trabalho peninsular e hispano-americano.

P9: É difícil definir pois limitaria as oportunidades do aluno para conhecer as variantes. Cabe ao professor escolher seu acento, porém apresentar os demais.

P10: Na minha opinião não existe uma região certa ou errada, deve ser ensinada a que o professor dominar, sempre levando em consideração que existe outras variantes e que todas estão corretas.

P11: Sempre pensei que deveríamos ensinar o espanhol da Espanha e apresentar para os alunos o espanhol falado dos outros países da mesma língua. Agora com a diversidade de material, apresento o país de origem do material.

P12: Creio que o que mais se adequa à maioria das regiões, ou seja o mais compreensível em lugares comuns (Espanha)

P13: Todos ... Não só de uma região pois aí o aluno opta pelo q acha melhor.

P14: De qualquer região, com tal que não se use duas no mesmo discurso.

P15: Da Espanha como base, porém devemos apresentar se possível de todos os países, ou dos países maiores, influentes, nossos vizinhos, países que formam o MERCOSUL.

P16: Hay que enseñarles que como en Brasil, todos los países poseen sus variantes. Por eso intento en los videos mostrar en donde se utiliza habla tal sonido.

Fonte: a própria autora.

Nas respostas dos participantes P1, P7, P12 e P15 constatamos uma crença fortemente presente na área de Letras Espanhol: a variante geográfica a ser ensinada na aula de ELE deve ser a variante considerada *estándar*, ou seja, padrão, entendida como a variante centro-peninsular, da Espanha, como já mencionado anteriormente e, a partir dela, poderiam ser abordadas as variantes dos demais países. É importante ressaltar que, nesse estudo, não julgamos como equivocada a abordagem dessa variante e, conseqüentemente as outras variantes, mas entendemos que é possível abordar uma variante da América Latina, por exemplo, e

a partir dela abordar, também, a variante centro-peninsular. Nosso questionamento se direciona à designação do termo *estándar*.

Em sua resposta, o participante P3 reforça a necessidade de promover a conscientização de que não há uma variante melhor que outra, para que, conseqüentemente, não haja preconceito linguístico. Já o participante P12 afirma acreditar que a variante da Espanha¹⁶ seria a mais bem compreendida em regiões diversas. Desse modo, podemos verificar a presença de uma crença, visto que, de acordo com P12, é possível compreender que as demais variantes do Espanhol não seriam compreensíveis em outras regiões. Entretanto, entendemos que a variante centro-peninsular possui aspectos muito particulares como, por exemplo, o fonema /θ/, incomum nas demais regiões que utilizam a Língua Espanhola como idioma oficial e, tendo em vista os diversos países da América Latina que possuem características mais semelhantes entre si, a variante espanhola não poderia, então, ser definida como “mais compreensível” que as demais variantes geográficas.

Referentemente às respostas dos participantes P2, P3, P4, P5, P6, P13 e P14, verificamos semelhanças, pois defendem a visão de que todas as variedades da Língua Espanhola devam ser abordadas em sala para que os alunos possam optar pela que considerem mais natural ao seu registro. Contudo, não comentam se abordam especificamente uma variante. Já P9 e P10 acreditam que o professor pode escolher uma para falar e apresentar as demais.

É claro que o fato de o professor empregar uma variedade qualquer não o exime do dever de mostrar aos alunos que existem outras, tão ricas e válidas quanto a usada por ele, e, dentro do possível, criar oportunidades de aproximação a elas, derrubando estereótipos e preconceitos (BRASIL, 2006, p. 136).

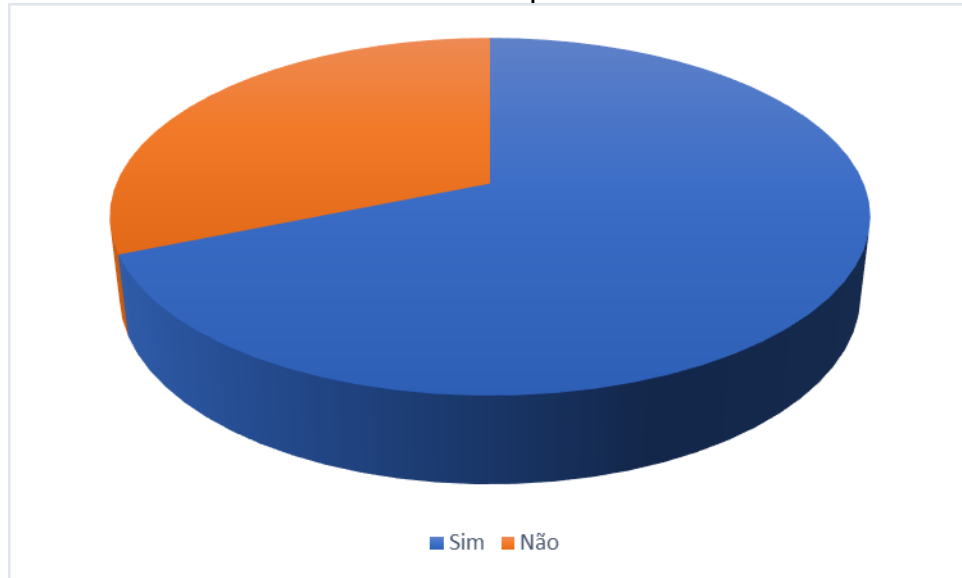
É sabido que uma determinada variedade será empregada pelo professor em sala de aula, porém, é fundamental, portanto, uma Pedagogia da Variação Linguística, para que os alunos reconheçam os diversos falares do idioma.

A última pergunta do questionário (pergunta de número sete) objetivava identificar se os docentes acreditam existir uma preferência pelo ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os

¹⁶ Tomamos como referência a variante centro-peninsular.

da América Latina. Das dezesseis respostas analisadas, onze participantes assinalaram “sim” e cinco assinalaram “não”, conforme demonstra o Gráfico 5.

Gráfico 5 – Existência de preferência pelo ensino da variante espanhola em relação às variantes utilizadas em outros países



Fonte: a própria autora.

Sessenta e nove por cento dos entrevistados acredita que ainda exista uma preferência pela abordagem da variante centro-peninsular em relação às demais variantes, como as utilizadas na América Latina. Do mesmo modo que nas perguntas anteriores, questionamos o provável motivo dessa preferência, cujas respostas se encontram a seguir, no Quadro 17.

Quadro 17 – Motivos pela preferência do ensino da variante Espanhola em relação as da América Latina (respostas de professores atuantes)

P1: Sim. Muitos alunos que procuram institutos de idiomas têm essa preferência por acreditarem que é a forma "mais correta", afinal, é o berço da língua e, apenas mais tarde entendem as demais variantes também são legítimas.

P2: Não. Quase todos os meus colegas de trabalho valorizam bastante as variantes da América Latina.

P3: Sim, mas depende. Já tive turmas que a maioria gostava a variante de um da América Latina (México).

P4: Sim. Por ser a considerada de maior prestígio

P5: Sim. Pelo status da região.

P6: Não. Acredito que há alguns anos atrás existia no imaginário dos estudantes que o espanhol da Espanha era o ideal, não apenas por ser o "berço" mas por existir uma visão elitista entre países desenvolvidos x subdesenvolvidos.

Já nos dias atuais a aproximação cultural da América Latina e a união/dependência do bloco econômico MERCOSUL, observo que tanto os alunos com mais idade quanto os mais novos veem a importância desse estreitamento com países mais próximos.

P7: Sim. Porque ensinamos que o Espanhol é o próprio castelhano. As variações a partir daí devem ser todas explicadas, estudadas para que o aluno entenda o processo de evolução língua.

P8: Na sua pergunta "haja uma preferência", essa preferência seria de quem? (do professor? dos alunos? da mídia?). Acredito que já existiu essa preferência por parte dos professores; principalmente nos anos em que a economia da Espanha estava melhor, e o país se tornava uma referência muito forte. Hoje em dia, a discussão sobre aspectos que abordam a "diversidade", em qualquer nível é muito maior que antigamente, por isso, acredito que o olhar para os povos da América também tenha se ampliado. Acredito que além de trabalhar a variante da América, também falta aos professores trabalhar mais a fundo a cultura latino-americana em toda a sua riqueza.

P9: Sim. Porque os materiais didáticos impõem o acento espanhol e a cultura da Espanha, infelizmente. O ideal é mesclar os materiais ou pesquisar outras atividades.

P10: Sim. Acredito que seja por questões econômicas. Como a Espanha é vista como um país economicamente mais favorecido que outros países da América Latina, podem acreditar-se mais valor que outros países.

P11: Sim. Acredito que seja mais fácil para o professor, pois ensina o espanhol da Espanha e mostra as diversidades.

P12: Sim. Acredito que seja a variante mais globalizada.

P13: Não. Porque acredito que todos acreditam que se deva aprender todas as variantes.

P14: Sim. Acredito que por nosso preconceito de achar que o europeu é melhor (economicamente dentre outras...)

P15: Sim. Creio que seja por ser a Espanha a língua "Mãe".

P16: Não. Bueno, se podría decir sí y no. Yo aprendí la de España, ya estuvo en ciudades que preferían esa, los libros más antiguos la prestigiaban más. Pero ahora se da bastante importancia a las variantes de otros países hispánicos en general y veo que están valorando más la variante uruguaya y argentina. Incluso en los libros.

Fonte: a própria autora.

Nas respostas dos participantes P1 e P12 identificamos duas crenças: P1 acredita que exista uma preferência pela variante centro-peninsular, porque muitos alunos que procuram aulas de ELE possuem a crença de ser a “mais correta” para se falar. Já o participante P12 acredita ser a “variante mais globalizada”.

Assim sendo, as justificativas dos professores que responderam positivamente são:

- a) pelo fato de ser considerada a “mais correta”, mais globalizada, ter maior prestígio;
- b) por ser o berço da língua;
- c) pelo *status* da região da Espanha, sendo um país favorecido economicamente;
- d) porque muitas vezes é mais fácil para o docente ensinar a centro-peninsular;
- e) porque muitos materiais didáticos são da Espanha.

O participante P14 confirma uma crença e preconceito muitas vezes encontrado na sociedade brasileira: “acreditar que o europeu é melhor”. Nesse sentido, entendemos que são necessárias atividades em sala de aula de Língua Espanhola para que sejam discutidas e refletidas questões como essa em qualquer nível de estudo (fundamental, ensino médio, profissionalizante, superior e formação continuada).

Referentemente aos participantes que acreditam não haver uma preferência, pela abordagem da variante centro-peninsular, P2 e P13 ressaltam que colegas de trabalho valorizam as variantes geográficas da América Latina e que todos devam aprender as demais variantes. Além disso, P6 e P8 comentam que discussões sobre o tema e aproximações culturais, são exemplos de medidas tomadas que favorecem o não preferência da abordagem da variante em questão.

De acordo com os dados analisado e discutidos, podemos compreender que parece existir um aumento na conscientização de que a Língua Espanhola possua variação geográfica e que ela deve ser abordada em sala de aula, porém, como os dados demonstram, podemos afirmar que ainda é necessário promover uma reflexão maior no tocante à valorização das demais variantes, visto que diversas crenças permeiam o processo de ensino e aprendizagem de ELE. Nesse sentido, acreditamos que um trabalho em conjunto universidades-escolas-sociedade poderá

proporcionar maior inclusão e respeito em relação às variantes linguísticas do Espanhol.

3.4 DISCUSSÃO DOS DADOS DOS DOIS GRUPOS DE PARTICIPANTES

Nesta seção, temos como objetivo apresentar uma discussão dos dados dos grupos de participantes da pesquisa, discentes dos quartos anos dos cursos de graduação em Letras Espanhol de duas universidades públicas da região norte do Estado do Paraná e professores atuantes nos NRE de Londrina e Apucarana, a fim de verificar se suas respostas são equivalentes e se a Pedagogia da Variação Linguística é compreendida e mencionada pelos dois grupos.

Em relação à primeira pergunta do questionário, os dois grupos de participantes mencionam os conteúdos gramaticais e culturais como importantes para serem abordados na aula de ELE. Cinco alunos indicaram a variação linguística como conteúdo fundamental no processo de ensino e aprendizagem de Língua Espanhola, enquanto dois professores em exercício da profissão o destacaram. Além disso, podemos verificar que implicitamente o conteúdo é citado em ambos os grupos, ao observarmos as respostas que apontam a pronúncia e o léxico.

Novamente a pronúncia foi destacada pelos discentes na pergunta *dois*, que tratava da competência comunicativa. Os conteúdos culturais e sua relação com a língua foram mencionados tanto pelos professores atuantes, quanto pelos professores em formação. Entretanto, somente dois docentes afirmaram de modo explícito o conteúdo “variação linguística” como necessário para ser competente comunicativamente.

Referentemente às respostas da terceira questão, podemos constatar que todos os participantes dessa pesquisa abordam ou abordariam a variação linguística na sala de aula de Língua Espanhola, o que reforça a necessidade de promover a reflexão sobre a importância de sua abordagem. Em alguns motivos os dois grupos de participantes convergem: (re)conhecimento das variantes para que o estudante do idioma possa escolher um que se adeque melhor ao seu registro, compreensão da evolução da língua, para se expressar em diferentes contextos e ser compreendido (competência comunicativa). Este último reforça a concepção embasada por Bortoni-Ricardo (2004) de que a variação de uma língua é aspecto constituinte da competência comunicativa.

A relação língua e cultura também é apontada pelos discentes, participantes de nosso estudo, e o fato de o idioma Espanhol ser falado em mais de vinte países como língua oficial e ser a língua dos países fronteiriços com o Brasil, bem como o respeito e a consciência da diversidade linguística foram citados pelos professores atuantes.

A respeito da quarta pergunta, os vídeos obtiveram o primeiro lugar dentre os recursos didáticos possíveis de utilização para abordagem da variação linguística nas aulas de Língua Espanhola, que reforça a necessidade de amostras das diversas variantes da língua no contexto de ensino e aprendizagem de ELE.

Um recurso didático indicado na categoria outros por ambos os grupos é a *internet*. Reconhecemos a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação, em especial da *internet*, como fonte de materiais didáticos a serem explorados pelos professores de Língua Espanhola para a abordagem da variação linguística, proporcionando aos seus aprendizes um contato mais próximo das variedades do idioma.

Na pergunta em que os participantes deveriam comentar qual variante geográfica deve ser ensinada, obtivemos muitas respostas positivas para a abordagem da variação linguística, pois grande parte dos nossos participantes acreditam que deva ser ensinada as diversas variedades da Língua Espanhola. Entretanto, verificamos a presença de crenças referentes à variante centro-peninsular que foi indicada nos dois grupos, entendida como padrão. Portanto, “quando se trata especificamente do estudo das variantes lingüísticas do espanhol e a aceitação daquelas de menos prestígio, deve-se pensar num ensino que vise promover a relação e o respeito entre grupos socioculturais” (KRAVISKI, 2007, p.69), tendo em vista a importância de minimizar os preconceitos e estereótipos existentes.

Ao perguntarmos sobre a existência de preferência da abordagem dessa variante em relação às demais, alguns participantes afirmaram que antes existia tal preferência, mas que atualmente não há, devido à proximidade com a cultura e discussões sobre a temática. Estamos de acordo que tais aspectos promovem um maior reconhecimento da variação linguística, porém, essa pesquisa parece mostrar que ainda são necessários maiores esforços, pois mais de 60% (sessenta por cento) dos participantes de cada grupo afirmam existir uma prioridade para o ensino da variante centro-peninsular. Os motivos em que os dois grupos convergem são: *status* da língua e região em que se encontra (Espanha, continente europeu), por ser

considerada a de maior prestígio, influência de materiais didáticos, origem da língua e colonização.

Diferentemente do grupo dos professores atuantes, no grupo dos professores em formação, constatamos a crença de que a abordagem da variação linguística deva ser apresentada como fator de motivação nas aulas de ELE.

Acreditamos que a justificativa de tal crença possa ocorrer pelo fato de os discentes terem a formação teórica, mas não possuírem a prática do ensino da Língua Espanhola, como os professores atuantes possuem, ou seja, eles entendem a necessidade da Pedagogia da Variação Linguística a partir de uma visão teorizada, mas lhes falta compreender que o conteúdo deve ser abordado para além de curiosidades e motivações. Já os professores em exercício da profissão, ao lidarem com o conteúdo em sala de aula, compreendem a necessidade de uma efetiva abordagem da variação linguística a partir de suas experiências docentes, o que reflete a proposta de Faraco (2008): a união entre os conhecimentos teóricos e a prática da abordagem da variação linguística.

Desse modo, ainda que os grupos de participantes mencionem ser essencial a abordagem do conteúdo objeto de nosso estudo, muitos apresentam crenças que os levam a atitudes em relação à sua abordagem. É necessário, então, uma prática mais efetiva da Pedagogia da Variação Linguística embasada nas orientações da Sociolinguística Educacional que os leve, conseqüentemente, à reflexão sobre suas próprias crenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo buscou contribuir para otimizar a qualidade no ensino de ELE, visando levantar discussões acerca da temática proposta. Buscamos fornecer subsídios teóricos pautados na Sociolinguística Educacional envolvidos na didática da Língua Espanhola, para promover a conscientização da importância desse conteúdo na sala de aula, a fim de que alunos e professores entendam que a língua é heterogênea e o respeito à diversidade linguística é fundamental para o convívio sociocultural (FARACO, 2012).

Apresentamos um estudo que visa possibilitar a abordagem da variação geográfica no ensino de Língua Espanhola na intenção de proporcionar um aprendizado mais pleno aos seus estudantes a partir da reflexão a respeito das crenças existentes na sociedade, bem como a prática da Pedagogia da Variação Linguística nas aulas do idioma aqui abordado. Desse modo, cremos que este trabalho possa enriquecer o conhecimento e o trabalho dos professores atuantes e professores em formação, pois será um aporte teórico a mais para sua formação e prática.

A respeito de nosso primeiro objetivo específico: analisar o ensino de Língua Espanhola no Brasil e o modo que os Documentos Oficiais apresentam e sugerem o trabalho da temática (variação linguística), constatamos que, dos quatro documentos analisados, dois apresentam o conteúdo, mas apenas um o contempla de modo mais amplo, ou seja, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (2006) apresentam tópicos que tratam da abordagem da variação linguística. Abordam o conceito de língua padrão (variante centro-peninsular, na Espanha) enfocando a necessidade de o professor tratar as demais variedades da língua além da utilizada por ele; comentam a respeito dos materiais didáticos, para que os docentes reflitam sobre a variedade utilizada no livro ser diferente da empregada pelo professor; tratam das representações da língua para os brasileiros (proximidade e distância das Línguas Espanhola e Portuguesa); e discutem o preconceito linguístico, possibilitando ao professor maior conhecimento sobre o assunto a ser abordado em aulas do idioma.

Em relação às análises das respostas aos questionários, constatamos que todos os participantes reconhecem a importância da abordagem do conteúdo em sala de aula e o abordariam, principalmente, a partir do uso de vídeos, mas alguns

ainda apresentam crenças como, por exemplo, o entendimento implícito da variação linguística apenas como motivação nas aulas de língua estrangeira, e a compreensão de que a variante centro-peninsular é a mais correta para ser ensinada e é tida como um padrão para as demais variantes. Também foi possível verificar a existência de preferência pela abordagem dessa variante regional devido ao seu *status*, a colonização e a influência de materiais didáticos, por exemplo.

Ao tratarmos especificamente a análise das matrizes curriculares dos cursos de graduação descritos, constatamos o conteúdo “variação linguística” presente explicitamente em ementas de diversas disciplinas, mas acreditamos que outras tantas possam apresentá-lo, também. Desse modo, reforçamos a necessidade de evidenciar o conteúdo nas ementas e/ou incluí-lo em disciplinas que, por alguma razão, ainda não o abordam, visto que é componente fundamental da formação docente por compor o objeto de sua formação: a Língua Espanhola. Para tanto, entendemos ser possível que, ao elaborarem os currículos dos cursos de graduação em Letras Espanhol, os formadores de futuros professores possam evidenciar a partir da metalinguagem específica a variação linguística, de modo que contemplem a necessidade descrita a partir das análises realizadas nesse estudo.

Entendemos, então, que este estudo poderá auxiliar, também, professores de diversas línguas para que conheçam e/ou reflitam sobre os conceitos e as teorias referentes à variação linguística possibilitando sua utilização em diferentes contextos com a finalidade de potencializar o ensino e a aprendizagem, considerando que não há um modo mais correto de falar a língua estudada, enfatizando, assim, a importância do papel da variação linguística no ensino de Língua Espanhola de modo a contribuir com a prática docente.

Ressaltamos assim, a importância de estudos e debates sobre a temática, enfocando uma Pedagogia da Variação Linguística também nas aulas de língua estrangeira, a fim de proporcionar reflexões sobre as crenças e atitudes linguísticas que permeiam o ensino e aprendizagem da Língua Espanhola.

REFERÊNCIAS

ALKMIN, Tânia Maria. Sociolinguística: parte 1. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. (Orgs.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. v. 1. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. P. 21-47.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Crenças sobre aprendizagem de línguas, linguística aplicada e ensino de línguas. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 7, n. 1, p. 123-156, 2004.

_____. Reflexões acerca da mudança de crenças sobre o ensino e aprendizagem de línguas. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. Belo Horizonte, v. 7, n. 2, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v7n2/06.pdf>> Acesso em: 08 ago. 2016.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

_____. Tem a sociolinguística efetiva contribuição a dar à educação? In: _____. *Nós chegemu na escola, e agora?: sociolinguística e educação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 127-146.

BRANDIMONTE, Giovanni. El soporte audiovisual en la clase de ELE: el cine y la televisión. *ASELE*. Actas XIV. Burgos, 2003. p. 870-881. Disponível em: <<file:///C:/Users/Vanessa/processos%20seletivos/usp/2014-2015/el%20soporte%20audiovisual.pdf>> Acesso em: 08 out. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira* / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: o Ministério, 2006. (Orientações curriculares para o ensino médio, v. 1). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 06 out. 2015.

_____. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 26 set. 2017.

CAMACHO, Roberto G. Sociolinguística: parte II. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. (Orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. v. 1. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 49-75.

_____. A variação linguística. In: *Subsídios à proposta curricular de Língua Portuguesa para o 1º e 2º graus*, vol.I, São Paulo, SE/CENP. 1988, 3.v. p. 29-41.
CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

CYRANKA, Lucia. Atitudes linguísticas de alunos de escolas públicas. In: _____. *Dos dialetos populares às variedades cultas: a Sociolinguística na escola*. 2.ed. atual. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2014a.p. 39-151.

_____. Avaliação das variantes: atitudes e crenças em sala de aula. In: MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice (orgs.). *Ensino de português e sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2014b. p. 133-155.

FARACO, Carlos Alberto. Norma-padrão brasileira: Desembaraçando alguns nós. In: BAGNO, Marcos (org). *Linguística da norma*. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012. p. 35-56.

_____. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. *História sociopolítica da língua portuguesa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FERREIRA, Cláudia C. É possível ser competente comunicativamente?. In: ZORZO-VELOSO, Valdirene F.; FERREIRA, Cláudia C.; ORTIGOZA, Arelis F. (Orgs.). *El español en línea de mira: enlaces lingüísticos, literarios y metodológicos*. Londrina: UEL, 2013. p. 67-83.

INSTITUTO CERVANTES. *Español una lengua viva*. Madrid: Biblioteca Nueva, 2017.

KRAVISKI, Elys. R. A. *Estereótipos culturais: o ensino de espanhol e o uso da variante argentina em sala de aula*. 2007. 139 f. Dissertação (Mestrado em Letras - Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná), Curitiba, 2007.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LAMBERT, William W.; LAMBERT, Wallace E. *Psicologia social*. 5.ed. Tradução de Dante Moreira. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1975. p. 98-135.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

LÓPEZ MORALES, Humberto. *Sociolingüística*. 2 ed. Madrid: Gredos, 1993.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *¿Qué español enseñar?*. Madrid: Arco Libros, 2000.

_____. *Atlas de la lengua española en el mundo*. Disponível em: https://www.fundaciontelefonica.com/artes_cultura/publicaciones-listado/pagina-item-publicaciones/itempubli/539/ Acesso: 09 set. 2017.

PARANÁ, Secretaria de Educação do Estado do. Departamento de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica: língua estrangeira moderna*. Paraná, 2008.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. 5.ed. São Paulo: Editora Ática, 1997.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL). Letras-Espanhol. Londrina, 2017. Disponível em: <<http://www.uel.br/col/lem/portal/pages/letras-espanhol/resolucoes-sobre-o-curso.php>> Acesso em: 10 maio 2017.

_____. Letras-Espanhol. Londrina, 2017. Disponível em: <<http://www.uel.br/col/lem/portal/pages/letras-espanhol/ementas.php>> Acesso em: 10 maio 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ (UNESPAR, *campus* de Apucarana). Letras Espanhol. Apucarana, 2017. Disponível em: <<http://www.fecea.br/userfiles/Matriz%20Curricular%20Letras%20Espanhol.pdf>> Acesso em: 11 maio 2017.

_____. Letras-Espanhol. Londrina, 2017. Disponível em: <http://www.fecea.br/mostrar_curso.php?id=16> Acesso em: 11 maio 2017.

VENTURA, R. P. Variaciones en algunos usos pronominales del español. In: BRUNO, F. C. (Org.). *Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras: reflexão e prática*. São Carlos, SP: Claraluz, p. 115-120, 2005.

VILLALBA, Terumi Koto Bonnet. O ensino do espanhol no Brasil: revisitando o tema da política linguística. In: ZORZO-VELOSO, Valdirene F.; FERREIRA, Cláudia C.; ORTIGOZA, Arelis F. (Orgs.). *El español en línea de mira: enlaces lingüísticos, literarios y metodológicos*. Londrina: UEL, 2013. p. 13-26.

ANEXOS

ANEXO A – Matriz Curricular do Curso de Letras Espanhola da UEL

1ª Série

CÓDIGO	NOME	OFERTA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
			TEÓRICA	PRÁTICA	
6LET059	Linguística	A	120	-	120
6LEM063	Introdução à Metodologia de Pesquisa	A	-	60	60
6LEM064	Gramática da Língua Espanhola I	A	60	-	60
6LEM065	Língua Espanhola I	A	-	180	180
6LEM066	Unidade e Diversidade da Língua Espanhola	A	60	-	60
6LET060	Produção de Texto I	A	-	60	60
6SOC0117	Língua e Sociedade	A	60	-	60
TOTAL			300	300	600

2ª Série

CÓDIGO	NOME	OFERTA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
			TEÓRICA	PRÁTICA	
6LET094	Libras	A	-	60	60
6LEM067	Linguística Aplicada e Espanhol como Língua Estrangeira	A	120	-	120
6LEM068	Gramática da Língua Espanhola II	A	60	-	60
6EDU129	Educação para a Inclusão	A	60	-	60
6LEM069	Língua Espanhola II	A	-	120	120
6LEM070	Teoria do Texto Literário	A	120	-	120
6FIL106	Filosofia e Linguagem	A	60	-	60
SUB-TOTAL			420	180	600
FORMAÇÃO LIVRE			-	-	70
TOTAL			420	180	670

3ª Série

CÓDIGO	NOME	OFERTA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
			TEÓRICA	PRÁTICA	
6LEM071	Gramática da Língua Espanhola III	A	60	-	60
6LEM072	Literatura Espanhola I	A	60	-	60
6LEM073	Literatura Hispano-Americana I	A	60	-	60
6LEM115	Prática do Ensino da Língua Espanhola I	A	-	60	60
6LEM116	Práticas Orais e Escritas em Língua Espanhola	A	-	60	60
6LEM076	Língua Espanhola III	A	-	120	120
6EST111	Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I	A	-	160	160
SUB-TOTAL			180	400	580
OPTATIVA I			-	-	60
FORMAÇÃO LIVRE			-	-	70
TOTAL			180	240	710

4ª Série

CÓDIGO	NOME	OFERTA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
			TEÓRICA	PRÁTICA	
6LEM077	Língua Espanhola IV	A	-	120	60
6LEM078	Gramática e Ensino de Língua Espanhola	A	-	60	60
6LEM079	Linguística Contrastiva	A	60	-	60
6LEM080	Literatura Espanhola II	A	60	-	60

6LEM081	Literatura Hispano-Americana II	A	60	-	60
6LEM082	Prática do Ensino da Língua Espanhola II	A	-	60	120
6EST112	Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II	A	-	240	160
6LEM083	Pesquisa em Língua Espanhola	A	-	60	60
SUB-TOTAL			180	540	720
OPTATIVA II			-	-	60
FORMAÇÃO LIVRE			-	-	60
TOTAL			180	540	840

ANEXO B – Matriz Curricular do Curso de Letras Espanhol da Unespar, *campus* de Apucarana

1ª SÉRIE	Aulas	Horas	Prática	Teórica	APCC
Oficina de oralidade em língua espanhola I	72	60	50	-	10
Oficina de leitura e produção escrita em língua espanhola I	72	60	50	-	10
Gramática e léxico da língua espanhol I	144	120	50	50	20
Introdução à Lingüística	144	120	-	100	20
Introdução à literatura de língua espanhola	144	120	-	100	20
Língua, cultura e sociedade	72	60	-	50	10
Inclusão na Educação	72	60	-	50	10
SUB-TOTAL	720	600	150	350	100

2ª SÉRIE	Aulas	Horas	Prática	Teórica	APCC
Oficina de oralidade em língua espanhola II	72	60	50	-	10
Oficina de leitura e produção escrita em língua espanhola II	72	60	50	-	10
Gramática e léxico da língua espanhol II	144	120	50	50	20
Linguística Aplicada ao ensino de espanhol	144	120	-	100	20
Literatura Hispano-americana I	144	120	-	100	20
Tecnologias da Informação e o Ensino de espanhol	72	60	50	-	10
Psicologia da Educação	72	60	-	50	10
SUB-TOTAL	720	600	200	300	100

3ª SÉRIE	Aulas	Horas	Prática	Teórica	APCC
Oficina de oralidade em língua espanhola III	72	60	50	-	10
Oficina de leitura e produção escrita em língua espanhola III	72	60	50	-	10
Gramática e léxico da língua espanhol III	144	120	50	50	20
Seminário de orientação de estágio I	30		-	25	5
Encontros de orientação de TCC I	30			25	5

Literatura Hispano-Americana II	144	120	-	100	20
Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS	72	60	-	50	10
Fonética e Fonologia do espanhol	72	60	-	50	10
Metodologia de ensino de Língua Espanhola I	72	60	50	-	10
SUB-TOTAL	720	600	200	300	100
Estágio Supervisionado I – Ensino Fundamental		200	200	-	-

4ª SÉRIE	Aulas	Horas	Prática	Teórica	APCC
Oficina de oralidade em língua espanhola IV	72	60	50	-	10
Oficina de leitura e produção escrita em língua espanhola IV	72	60	50	-	10
Gramática e léxico da língua espanhol IV	144	120	50	50	20
Lingüística Contrastiva	72	60	50	-	10
Leitura em Língua Espanhola: aspectos teóricos e aplicados	72	60	-	50	10
Políticas Educacionais Brasileiras	72	60	-	50	10
Filosofia da linguagem	72	60	-	50	10
Metodologia de ensino de Língua Espanhola II	72	60	-	50	10
Seminário de orientação de estágio I	30		-	25	5
Encontros de orientação de TCC I	30			25	5
SUB-TOTAL	720	600	200	300	100
Estágio Supervisionado II – Ensino Médio		200	200	-	-

ANEXO C – Respostas do Participante da Pesquisa A1

Responda as questões a seguir:

1) Quais conteúdos você considera importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem Língua Espanhola?

Gramatical, cultural.

2) O que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?

Conhecer a língua em uso e sua gramática.

3) Você abordaria a variação linguística do espanhol em suas aulas? Por quê?

Sim, o aluno tem o direito de eleger a sua identidade pessoal, de acordo com as variantes existentes.

4) Dos recursos didáticos a seguir, quais utilizaria para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?

livros didáticos

áudios

vídeos

jogos

outros: textos literários.

5) O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?

Deve ser ensinado o padrão, mas apresentar as variantes mais usadas.

6) Você acredita que haja uma preferência pelo ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os da América Latina?

Sim. Não.

Por quê?

As pessoas preferem o espanhol da Espanha por representar um status.

ANEXO D – Respostas do Participante da Pesquisa A2

Responda as questões a seguir:

1) Quais conteúdos você considera importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem Língua Espanhola?

Cultura, gramática, regionalismos e variações da língua.

2) O que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?

Saber expressar o conteúdo da mensagem de forma a ser compreendido sem, no entanto, incorrer em erros gritantes de concordância e pronúncia.

3) Você abordaria a variação linguística do espanhol em suas aulas? Por quê?

Sim, pois é parte importante da cultura e do ensino do acento e variantes, bem como é interessante para as aulas em motivações.

4) Dos recursos didáticos a seguir, quais utilizaria para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?

() livros didáticos

(X) áudios

(X) vídeos

(X) jogos

() outros: _____

5) O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?

De todas, pois demonstrar a variedade de acentos torna a aula mais interessante.

6) Você acredita que haja uma preferência pelo ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os da América Latina?

(X) Sim. () Não.

Por quê?

Porque há mais materiais didáticos que utilizam esta variante e forçam tal utilização.

ANEXO E – Respostas do Participante da Pesquisa A3

Responda as questões a seguir:

1) Quais conteúdos você considera importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem Língua Espanhola?

Gramática e cultura.

2) O que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?

Além das quatro habilidades, penso ser importante ter conhecimentos culturais relativos à língua e aos países falantes.

3) Você abordaria a variação linguística do espanhol em suas aulas? Por quê?

Sim, pois a língua não é “una” e sofre constantes mudanças de acordo com o local, cultura e também de acordo com o período histórico.

4) Dos recursos didáticos a seguir, quais utilizaria para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?

() livros didáticos

(X) áudios

(X) vídeos

() jogos

() outros: _____

5) O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?

Não, penso que exista um espanhol mais importante que outro, devendo serem abordadas a maior quantidade de variações possíveis, sem esquecer do ensino da gramática padrão.

6) Você acredita que haja uma preferência pelo ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os da América Latina?

(X) Sim. () Não.

Por quê?

Para mim é uma visão fossilizada desde a colonização espanhola na América, além do conceito de que por se situar a Espanha na Europa teria um melhor status.

ANEXO F – Respostas do Participante da Pesquisa A4

Responda as questões a seguir:**1) Quais conteúdos você considera importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem Língua Espanhola?**

Léxico (vocabulário), gramática e pronúncia.

2) O que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?

Um bom nível de vocabulário, conhecimento das estruturas sintáticas, fluência, domínio da fonética/fonologia (boa pronúncia), conhecimento (básico, pelo menos) da cultura de países hispano hablantes.

3) Você abordaria a variação linguística do espanhol em suas aulas? Por quê?

Com certeza. É um elemento imprescindível e fundamental para o verdadeiro conhecimento da língua, na minha opinião.

4) Dos recursos didáticos a seguir, quais utilizaria para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?

livros didáticos

áudios

vídeos

jogos

outros: textos autênticos, revistas, gibis, etc.

5) O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?

O ideal é que os alunos tenham contato com o idioma falado em diversas regiões, para que possam (re)conhecer a riqueza da língua e poderem, eles mesmos, escolher a variante que preferirem.

6) Você acredita que haja uma preferência pelo ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os da América Latina?

Sim. Não.

Por quê?

Antigamente, há 20 ou 30 anos, talvez fosse assim. Hoje em dia creio que não há mais esse tipo de preferência (ou preconceito com outras variantes). Os brasileiros já estão muito acostumados às variantes americanas.

ANEXO G – Respostas do Participante da Pesquisa A5

Responda as questões a seguir:**1) Quais conteúdos você considera importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem Língua Espanhola?**

Creo que los contenidos vistos son mucho importantes, sin embargo son estudiados de manera muy rápida, lo que no es bueno, para un aprendizaje satisfactorio. Además, creo que hace falta más contenido de gramática y más actividade de escrita.¹⁷

2) O que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?

Acredito que devemos ter fluência/ competência linguística, mas também conhecer a cultura e costumes e historia da língua aprendida.

3) Você abordaria a variação linguística do espanhol em suas aulas? Por quê?

Sim. Porque é um conteúdo fundamental. Acredito que o aluno deve ter essas informações até mesmo para que tenha competência comunicativa satisfatória.

4) Dos recursos didáticos a seguir, quais utilizaria para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?

livros didáticos

áudios

vídeos

jogos

outros: canciones, historia, chistes.

5) O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?

Não concordo que seja ensinado somente uma variação linguística, entendo que o aluno deve escolher a que desejar ou se identificar.

6) Você acredita que haja uma preferência pelo ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os da América Latina?

Sim. Não.

Por quê?

Já escutei pessoas que viajaram ou fizeram intercambio na Espanha e quando usaram as variações da América Latina, disseram que os espanhóis não os entenderam, ate que o falante tentava usar a variante peninsular. Além disso, acredito que a língua é uma forma de dominação.

¹⁷ Acredito que os conteúdos vistos são muito importantes, entretanto, são estudados de maneira muito rápida, o que não é bom para uma aprendizagem satisfatória. Além disso, acredito que faz falta mais conteúdo de gramática e mais atividades de escrita. (Tradução nossa).

ANEXO H – Respostas do Participante da Pesquisa A6

Responda as questões a seguir:**1) Quais conteúdos você considera importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem Língua Espanhola?**

Gramática contextualizada, oralidade (com aspectos fonéticos e fonológicos), escrita.

2) O que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?

Estudar e praticar como são construídos os enunciados segundo o contexto de fala.

3) Você abordaria a variação linguística do espanhol em suas aulas? Por quê?

Sim, pois faz parte da realidade da língua espanhola, tendo-se que abordar todos os seus aspectos.

4) Dos recursos didáticos a seguir, quais utilizaria para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?

() livros didáticos

(X) áudios

(X) vídeos

(X) jogos

() outros: _____

5) O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?

Todas as variantes precisam ser abordadas, podendo-se elegir uma para ser predominante nas aulas, levando em consideração a opinião dos alunos.

6) Você acredita que haja uma preferência pelo ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os da América Latina?

(X) Sim. () Não.

Por quê?

Pois acredita-se que seja a forma mais correta, sem influência de línguas indígenas

ANEXO I – Respostas do Participante da Pesquisa A7

Responda as questões a seguir:**1) Quais conteúdos você considera importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem Língua Espanhola?**

Conteúdos gramaticais, culturais, linguísticos, pragmáticos e discursivos.

2) O que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?

Ter o domínio de conteúdos gramaticais, culturais, linguísticos, pragmáticos e discursivos.

3) Você abordaria a variação linguística do espanhol em suas aulas? Por quê?

Abordaria, pois acredito ser importante que o aluno tenha conhecimento das variações, sendo para ter o poder de escolher com qual ele melhor se identifica ou, não menos importante, para ter um maior conhecimento sobre a língua que está estudando, seja ele em aspectos culturais ou fonético-fonológicos, por exemplo.

4) Dos recursos didáticos a seguir, quais utilizaria para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?

livros didáticos

áudios

vídeos

jogos

outros: computador, através da internet o aluno pode viajar sem sair do lugar.

5) O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?

Em minha opinião não se deve escolher o espanhol de uma região em específico, isso priva o aluno de maiores conhecimentos, sem contar que é algo preconceituoso.

6) Você acredita que haja uma preferência pelo ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os da América Latina?

Sim. Não.

Por quê?

Porque muitas vezes o espanhol da Espanha é considerado o mais correto e sendo assim, melhor a ser ensinado inclusive acontece de o aluno achar que é o único país onde a língua é falada. Sem contar que, acredito ser mais fácil para o professor não trabalhar com as variantes.

ANEXO J – Respostas do Participante da Pesquisa A8

Responda as questões a seguir:**1) Quais conteúdos você considera importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem Língua Espanhola?**

Creio que é importante trabalhar a variação linguística, aspectos fonéticos e fonológicos.

2) O que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?

Saber comunicarse adequadamente, ou seja, utilizar a língua corretamente de acordo com a situação.

3) Você abordaria a variação linguística do espanhol em suas aulas? Por quê?

Sim, pois certamente traria muito conhecimento aos alunos, me parece fundamental.

5) Dos recursos didáticos a seguir, quais utilizaria para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?

livros didáticos

áudios

vídeos

jogos

outros: _____

5) O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?

Deve ser ensinado de um modo geral, não pode partir do professor um estereótipo.

6) Você acredita que haja uma preferência pelo ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os da América Latina?

Sim. Não.

Por quê?

Creio que a maioria dos professores utilizam o espanhol da América Latina, talvez se de devido a interferência de cantores, novelas.

ANEXO K – Respostas do Participante da Pesquisa A9

Responda as questões a seguir:**1) Quais conteúdos você considera importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem Língua Espanhola?**

Considero importante conteúdos gramaticais, os que trabalham a oralidade e aspectos culturais.

2) O que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?

Dominar o uso da língua no cotidiano desde aspectos que envolvam o uso das habilidades como escrever, ouvir, falar, interagir, compreender.

3) Você abordaria a variação linguística do espanhol em suas aulas? Por quê?

Sim, pois é uma maneira de mostrar aos estudantes a infinidade que existe na língua espanhola tendo a oportunidade de trabalhar vários aspectos.

4) Dos recursos didáticos a seguir, quais utilizaria para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?

() livros didáticos

(X) áudios

(X) vídeos

() jogos

() outros: _____

5) O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?

É interessante mesclar, conscientizando os estudantes que existem diversos ou melhor, uma diversidade na língua espanhola, sendo um modo de apresentar a identidade de cada país, que aspectos os tornam únicos, diferentes, etc.

6) Você acredita que haja uma preferência pelo ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os da América Latina?

(X) Sim. () Não.

Por quê?

Geralmente acaba-se tendo essa visão, pelo fato da Espanha ter colonizado muitos países, com o passar do tempo, percebo que essa visão tem diminuído, mas ainda tem muito a ser trabalhado, conscientizando as pessoas da verdadeira realidade.

ANEXO L – Respostas do Participante da Pesquisa A10

Responda as questões a seguir:**1) Quais conteúdos você considera importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem Língua Espanhola?**

Considero importante variação linguística, fonética-fonológico, gênero textual, gramática contextualizada.

2) O que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?

Saber se comunicar em qualquer contexto, de maneira correta. Ou ao menos que o outro consiga te compreender.

3) Você abordaria a variação linguística do espanhol em suas aulas? Por quê?

Abordaria com certeza, pois acredito ser de grande importância.

4) Dos recursos didáticos a seguir, quais utilizaria para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?

livros didáticos

áudios

vídeos

jogos

outros: _____

5) O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?

Acredito que nenhum específico, deve sempre apresentar um pouco de todos.

6) Você acredita que haja uma preferência pelo ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os da América Latina?

Sim. Não.

Por quê?

Pois acredito que na maior parte, acabam por optar por da América Latina, não sei se acham mais fácil ou bonito, mas também acredito que tem a opção de qual este professor prefere.

ANEXO M – Respostas do Participante da Pesquisa A11

Responda as questões a seguir:

1) Quais conteúdos você considera importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem Língua Espanhola?

Pragmática, variação linguística, fonética e fonologia, gramática, léxico.

2) O que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?

É necessário saber comunicar-se nos diferentes contextos. E também compreender a comunicação de outros falantes. É preciso conhecer mais que a gramática normativa.

3) Você abordaria a variação linguística do espanhol em suas aulas? Por quê?

Sim. Acredito que é importante o aluno conhecer as variações que existem no espanhol, dependendo do país.

4) Dos recursos didáticos a seguir, quais utilizaria para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?

() livros didáticos

(X) áudios

(X) vídeos

() jogos

() outros: _____

5) O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?

Penso que o professor deve escolher a variante para ele utilizar, porém, deve apresentar aos alunos as outras variantes, para que eles escolham qual lhes agrada mais.

6) Você acredita que haja uma preferência pelo ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os da América Latina?

(X) Sim. () Não.

Por quê?

Acredito que muitas vezes, o professor acaba ensinando a variante espanhola, esquecendo de mencionar que existem as variantes dos outros países. Ou ainda, misturam o uso das variantes e não deixa explícito ao aluno que existem tais variantes.

ANEXO N – Respostas do Participante da Pesquisa A12

Responda as questões a seguir:

1) Quais conteúdos você considera importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem Língua Espanhola?

Cultural, as variantes linguísticas, pronúncia.

2) O que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?

Aprender a entonación, a pronuncia correcta, entender la estructura de la lengua, comprender el significado cultural de las palabras para entender el significado de um texto.

3) Você abordaria a variação linguística do espanhol em suas aulas? Por quê?

Sí. Porque la variación lingüística ayuda a comprender la cultura de cada sitio de cada país

4) Dos recursos didáticos a seguir, quais utilizaria para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?

(X) livros didáticos

(X) áudios

(X) vídeos

() jogos

() outros: _____

5) O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?

Depende muito de onde está localizada esta escuela e se es acá em Brasil, creo que es interesante la da América Latina.

6) Você acredita que haja uma preferência pelo ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os da América Latina?

(X) Sim. () Não.

Por quê?

No sé bien, más cuando se habla de la lengua española se piensa ya en la lengua de España.

ANEXO O – Respostas do Participante da Pesquisa P1

Responda as questões a seguir:**1) Quais conteúdos você considera importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem Língua Espanhola?**

Além dos conteúdos de gramática e léxico, elementos culturais como história e literatura (auxiliando, por exemplo, nos conteúdos orais)

2) Em sua opinião, o que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?

Domínio das quatro habilidades (CO, CL, EE, EO)

3) Você aborda a variação linguística do espanhol em suas aulas? Por quê?

Sim. Porque é importante que os alunos (re)conheçam as variantes de diversos países.

Em caso positivo à resposta da pergunta anterior, responda as próximas questões:

4) Dos recursos didáticos a seguir, quais utiliza para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?

livros didáticos

áudios

vídeos

jogos

outros: _____

5) Nas atividades propostas em sala de aula para a abordagem da variação geográfica da língua espanhola, geralmente o foco está:

no léxico

na pronúncia

no léxico e na pronúncia

Por quê?

É indissociável o léxico e a pronúncia na maioria dos casos (exceto em casos de fins específicos, como espanhol instrumental, por exemplo.)

6) O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?

Como não falante nativa, acredito que deve-se ensinar o "espanhol estandar" e ao mesmo tempo apresentar as variantes de diferentes regiões.

7) Você acredita que haja uma preferência pela ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os da América Latina?

Sim. Não.

Por quê?

Muitos alunos que procuram institutos de idiomas têm essa preferência por acreditarem que é a forma "mais correta", afinal, é o berço da língua e, apenas mais tarde entendem as demais variantes também são legítimas.

ANEXO P – Respostas do Participante da Pesquisa P2

Responda as questões a seguir:**1) Quais conteúdos você considera importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem Língua Espanhola?**

Através de gêneros textuais os conteúdos surgem espontaneamente: lexicais, com ele as variações linguísticas, questões culturais, gramaticais, históricas, entre outros.

2) Em sua opinião, o que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?

Falar, ouvir, ler e escrever.

3) Você aborda a variação linguística do espanhol em suas aulas? Por quê?

Sim. Porque o espanhol é a língua de muitos países, e cada qual tem sua variante.

Em caso positivo à resposta da pergunta anterior, responda as próximas questões:

4) Dos recursos didáticos a seguir, quais utiliza para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?

livros didáticos

áudios

vídeos

jogos

outros: _____

5) Nas atividades propostas em sala de aula para a abordagem da variação geográfica da Língua Espanhola, geralmente o foco está:

no léxico

na pronúncia

no léxico e na pronúncia

Por quê?

Para que o aluno esteja preparado quando entrar em contato com as variantes, sendo através da leitura, da compreensão auditiva ou de uma situação real de comunicação.

6) O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?

De nenhuma especificamente, por isso sempre falo sobre as variações regionais.

7) Você acredita que haja uma preferência pela ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os da América Latina?

Sim. Não.

Por quê?

Quase todos os meus colegas de trabalho valorizam bastante as variantes da América Latina.

ANEXO Q – Respostas do Participante da Pesquisa P3

Responda as questões a seguir:

1) Quais conteúdos você considera importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem Língua Espanhola?

Aspectos culturais; Gramática; Literatura; CL, CA, Pe e PO; etc..

2) Em sua opinião, o que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?

A indissociabilidade de Língua e Cultura.

3) Você aborda a variação linguística do espanhol em suas aulas? Por quê?

Sim. Porque acho importantíssimo mostrar ao aluno todo tipo de variação, linguística ou cultural.

Em caso positivo à resposta da pergunta anterior, responda as próximas questões:

4) Dos recursos didáticos a seguir, quais utiliza para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?

(X) livros didáticos

(X) áudios

(X) vídeos

(X) jogos

(X) outros: fotos, pesquisa, seminários, etc.

5) Nas atividades propostas em sala de aula para a abordagem da variação geográfica da Língua Espanhola, geralmente o foco está:

() no léxico

() na pronúncia

(X) no léxico e na pronúncia

Por quê?

Acho importante mostrar ao aluno como é e onde utilizam.

6) O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?

Eu tento sempre mostrar as variações que existem e deixo a critério deles a escolha de qual usar. Sempre enfatizando que nenhuma é melhor nem pior que a outra.

7) Você acredita que haja uma preferência pela ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os da América Latina?

(X) Sim. () Não.

Por quê?

Sim, mas depende. Já tive turmas que a maioria gostava a variante de um da América Latina (México).

ANEXO R – Respostas do Participante da Pesquisa P4

Responda as questões a seguir:

1) Quais conteúdos você considera importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem da Língua Espanhola?

Lingua e Cultura.

2) Em sua opinião, o que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?

Ler, escrever ouvir e falar fluentemente

3) Você aborda a variação linguística do espanhol em suas aulas? Por quê?

Sim. Assim como a norma culta a variação linguística é parte da língua e tão importante quanto.

Em caso positivo à resposta da pergunta anterior, responda as próximas questões:

4) Dos recursos didáticos a seguir, quais utiliza para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?

livros didáticos

áudios

vídeos

jogos

outros: _____

5) Nas atividades propostas em sala de aula para a abordagem da variação geográfica da Língua Espanhola, geralmente o foco está:

no léxico

na pronúncia

no léxico e na pronúncia

Por quê?

Pois ambos devem ser trabalhados

6) O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?

De todas

7) Você acredita que haja uma preferência pelo ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os da América Latina?

Sim. Não.

Por quê?

Por ser a considerada de maior prestígio.

ANEXO S – Respostas do Participante da Pesquisa P5

Responda as questões a seguir:

1) Quais conteúdos você considera importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem da Língua Espanhola?

Compreensão leitora, comp. auditiva, comp.oral e comp.escrita.

2) Em sua opinião, o que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?

Muito estudo.

3) Você aborda a variação linguística do espanhol em suas aulas? Por quê?

Sim. Porque cada língua tem a sua variação.

Em caso positivo à resposta da pergunta anterior, responda as próximas questões:

4) Dos recursos didáticos a seguir, quais utiliza para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?

livros didáticos

áudios

vídeos

jogos

outros: _____

5) Nas atividades propostas em sala de aula para a abordagem da variação geográfica da Língua Espanhola, geralmente o foco está:

no léxico

na pronúncia

no léxico e na pronúncia

Por quê?

Pelas suas variações.

6) O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?

Em todas as regiões que ocorre o uso da língua.

7) Você acredita que haja uma preferência pelo ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os da América Latina?

Sim. Não.

Por quê?

Pelo status da região.

ANEXO T – Respostas do Participante da Pesquisa P6

Responda as questões a seguir:

1) Quais conteúdos você considera importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem da Língua Espanhola?

Conteúdos estruturais e culturais da língua.

2) Em sua opinião, o que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?

Possuir domínio lexical e gramatical e conhecer o contexto no qual vai se expressar.

3) Você aborda a variação linguística do espanhol em suas aulas? Por quê?

Sim. Acredito que seja importante para o aprendiz (re)conhecer a polivalência da língua espanhola.

Em caso positivo à resposta da pergunta anterior, responda as próximas questões:

4) Dos recursos didáticos a seguir, quais utiliza para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?

livros didáticos

áudios

vídeos

jogos

outros: _____

5) Nas atividades propostas em sala de aula para a abordagem da variação geográfica da Língua Espanhola, geralmente o foco está:

no léxico

na pronúncia

no léxico e na pronúncia

Por quê?

Não consigo enxergar léxico e pronúncia desconectados quando se trata de variação linguística.

6) O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?

De nenhuma região específica

7) Você acredita que haja uma preferência pelo ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os da América Latina?

Sim. Não.

Por quê?

Acredito que há alguns anos atrás existia no imaginário dos estudantes que o espanhol da Espanha era o ideal, não apenas por ser o "berço" mas por existir uma visão elitista entre países desenvolvidos x subdesenvolvidos.

Já nos dias atuais a aproximação cultural da América Latina e a união/dependência do bloco econômico MERCOSUL, observo que tanto os alunos com mais idade quanto os mais novos veem a importância desse estreitamento com países mais próximos.

ANEXO U – Respostas do Participante da Pesquisa P7

Responda as questões a seguir:**1) Quais conteúdos você considera importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem Língua Espanhola?**

Acredito que é muito importante:

- Falar sobre a Variação Linguística;
- Explicar o que é Língua Espanhola e Castelhana;
- Gramática;
- Concordância verbal/nominal;
- Fonética;
- Exercícios de leitura, orais e escritos;
- Verbos;
- etc.

2) Em sua opinião, o que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?

Conhecer gramática, ter vocabulário, conhecer costumes/cultura de países cuja língua oficial seja o espanhol. Ler muito, escrever muito e em aula falar muito.

3) Você aborda a variação linguística do espanhol em suas aulas? Por quê?

Sim, porque o aluno precisa saber o porquê das diferenças da pronúncia. E saber também que a língua evolui.

Em caso positivo à resposta da pergunta anterior, responda as próximas questões:

4) Dos recursos didáticos a seguir, quais utiliza para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?

- () livros didáticos
- (X) áudios
- (X) vídeos
- () jogos
- (X) outros: Resultados de pesquisas feitas na internet e outras fontes bibliográficas.

5) Nas atividades propostas em sala de aula para a abordagem da variação geográfica da Língua Espanhola, geralmente o foco está:

- () no léxico
- (X) na pronúncia
- () no léxico e na pronúncia

Por quê?

Geralmente a ênfase é dada na pronúncia (do próprio aluno e dos outros), porque, dependendo do estágio de conhecimento do espanhol, o aluno ouve vários sotaques (pronúncias) e acredito que na necessidade de esclarecê-lo.

6) O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?

Espanha, castelhano (região de Madrid). Esta é a origem.

7) Você acredita que haja uma preferência pelo ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os da América Latina?

(X) Sim. () Não.

Por quê?

Porque ensinamos que o Espanhol é o próprio castelhano. As variações a partir daí devem ser todas explicadas, estudadas para que o aluno entenda o processo de evolução língua.

ANEXO V – Respostas do Participante da Pesquisa P8

Responda as questões a seguir:**1) Quais conteúdos você considera importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem Língua Espanhola?**

A pergunta me parece bastante ampla, mas acredito que devemos trabalhar conforme orientações das diretrizes curriculares, ou seja, trabalhar diferentes gêneros textuais para que o discurso se configure como prática social. Eu tenho me orientado pelo próprio livro didático (que tem mudado ano a ano) e pelas orientações do Marco Comum Europeu.

2) Em sua opinião, o que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?

Alcançar as destrezas linguísticas (ler, escrever, falar e ouvir) e dominar os aspectos culturais dos povos hispanohablantes.

3) Você aborda a variação linguística do espanhol em suas aulas? Por quê?

Sim, por que os textos com os quais trabalho (notícias, artigos, poemas etc) abordam o tema, e por que reconheço importante que o aluno consiga expressar-se em diferentes contexto de uso linguístico.

Em caso positivo à resposta da pergunta anterior, responda as próximas questões:

4) Dos recursos didáticos a seguir, quais utiliza para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?

livros didáticos

áudios

vídeos

jogos (como seriam esses jogos???)

outros: textos da internet, letras de canções, etc.

5) Nas atividades propostas em sala de aula para a abordagem da variação geográfica da Língua Espanhola, geralmente o foco está:

no léxico

na pronúncia

no léxico e na pronúncia

Por quê?

Por que o ensino deve ser completo.

6) O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?

O aluno deve ter capacidade de reconhecer diversas mostras linguísticas, entendendo que nenhuma delas deve se sobrepôr, como a “melhor”, mas que diferenças históricas geraram marcas presentes até hoje. Como no CELEM o curso tem duração média de dois anos, começo trabalhando com maior ênfase o espanhol peninsular, e, no segundo ano, quando os alunos já possuem maior repertório, trabalho peninsular e hispano-americano.

7) Você acredita que haja uma preferência pelo ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os da América Latina?

() Sim. () Não.

Por quê?

Na sua pergunta “haja uma preferência”, essa preferência seria de quem? (do professor? dos alunos? da mídia?). Acredito que já existiu essa preferência por parte dos professores; principalmente nos anos em que a economia da Espanha estava melhor, e o país se tornava uma referência muito forte. Hoje em dia, a discussão sobre aspectos que abordam a “diversidade”, em qualquer nível é muito maior que antigamente, por isso, acredito que o olhar para os povos da América também tenha se ampliado. Acredito que além de trabalhar a variante da América, também falta aos professores trabalhar mais a fundo a cultura latino-americana em toda a sua riqueza.

ANEXO W – Respostas do Participante da Pesquisa P9

Responda as questões a seguir:**1) Quais conteúdos você considera importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem Língua Espanhola?**

Conteúdos que abordam questões socio-culturais, políticas, históricas e temas transversais.

2) Em sua opinião, o que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?

Conhecer as variantes regionais é uma das maneiras. Além disso, conhecer as práticas linguísticas, a estrutura, etc.

3) Você aborda a variação linguística do espanhol em suas aulas? Por quê?

Sim porque acredito na importância de apresentar as variações e sua riqueza cultural.

Em caso positivo à resposta da pergunta anterior, responda as próximas questões:

4) Dos recursos didáticos a seguir, quais utiliza para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?

livros didáticos

áudios

vídeos

jogos

outros: _____

5) Nas atividades propostas em sala de aula para a abordagem da variação geográfica da Língua Espanhola, geralmente o foco está:

no léxico

na pronúncia

no léxico e na pronúncia

Por quê?

A partir do momento que eu apresento os diferentes sons de cada fonema ou letra, dou exemplos de algumas palavras, apresento áudios/vídeos originais da região e os alunos entendem que ali o acento é outro, com exceção da Argentina que não muda só a pronúncia.. também a conjugação.

6) O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?

É difícil definir pois limitaria as oportunidades do aluno para conhecer as variantes. Cabe ao professor escolher seu acento, porém apresentar os demais.

7) Você acredita que haja uma preferência pelo ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os da América Latina?

(X) Sim. () Não.

Por quê?

Porque os materiais didáticos impõem o acento espanhol e a cultura da Espanha, infelizmente. O ideal é mesclar os materiais ou pesquisar outras atividades.

ANEXO X – Respostas do Participante da Pesquisa P10

Responda as questões a seguir:**1) Quais conteúdos você considera importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem Língua Espanhola?**

Acredito que todos os conteúdos sejam importantes no ensino aprendido, seja gramatical, léxico, literatura.

2) Em sua opinião, o que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?

Para ser competente comunicativamente em língua espanhola, acredito que deva saber comunicar-se com outras pessoas na língua espanhola, conseguir levar um diálogo sobre todo e qualquer assunto.

3) Você aborda a variação linguística do espanhol em suas aulas? Por quê?

Sim, porque acredito que é importante que os aprendizes conheçam ou ao mesmo saibam que existem outras variantes.

Em caso positivo à resposta da pergunta anterior, responda as próximas questões:

4) Dos recursos didáticos a seguir, quais utiliza para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?

livros didáticos

áudios

vídeos

jogos

outros: _____

5) Nas atividades propostas em sala de aula para a abordagem da variação geográfica da Língua Espanhola, geralmente o foco está:

no léxico

na pronúncia

no léxico e na pronúncia

Por quê?

Porque existem algumas variações linguísticas dependendo da região e não conhecê-las pode levar o aprendiz a situações constrangedoras.

6) O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?

Na minha opinião não existe uma região certa ou errada, deve ser ensinada a que o professor dominar, sempre levando em consideração que existe outras variantes e que todas estão corretas.

7) Você acredita que haja uma preferência pelo ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os da América Latina?

(X) Sim. () Não.

Por quê?

Acredito que seja por questões econômicas. Como a Espanha é vista como um país economicamente mais favorecido que outros países da América Latina, podem acreditar-se mais valor que outros países.

ANEXO Y – Respostas do Participante da Pesquisa P11

Responda as questões a seguir:**1) Quais conteúdos você considera importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem Língua Espanhola?**

Acredito que os gêneros textuais, as regras de ortográficas e acentuação, classes gramaticais...

2) Em sua opinião, o que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?

Primeiro saber a língua e segundo deve conhecer a cultura.

3) Você aborda a variação linguística do espanhol em suas aulas? Por quê?

Sim, porque eu acredito que o aluno deve ter consciência de a língua espanhola é falada em 21 países, e por isso possui características diversas, seja no falar ou na cultura.

Em caso positivo à resposta da pergunta anterior, responda as próximas questões:**4) Dos recursos didáticos a seguir, quais utiliza para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?**

livros didáticos

áudios

vídeos

jogos

outros: _____

5) Nas atividades propostas em sala de aula para a abordagem da variação geográfica da Língua Espanhola, geralmente o foco está:

no léxico

na pronúncia

no léxico e na pronúncia

Por quê?

Para que o aluno tenha o devido conhecimento e saiba distinguir um lugar do outro.

6) O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?

Sempre pensei que deveríamos ensinar o espanhol da Espanha e apresentar para os alunos o espanhol falado dos outros países da mesma língua. Agora com a diversidade de material, apresento o país de origem do material.

7) Você acredita que haja uma preferência pelo ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os da América Latina?

Sim. Não.

Por quê?

Acredito que seja mais fácil para o professor, pois ensina o espanhol da Espanha e mostra as diversidades.

ANEXO Z – Respostas do Participante da Pesquisa P12

Responda as questões a seguir:**1) Quais conteúdos você considera importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem Língua Espanhola?**

Creio que todos os conteúdos são relevantes, todavia no ensino e na aprendizagem é importante que se conheça a cultura do outro, vocabulários, construção linguística (contextualizada), regras de convivência, respeito, leitura, oralidade dentre outros.

2) Em sua opinião, o que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?

Dentre outras coisas, a compreensão auditiva é fundamental para que a comunicação se efetive.

3) Você aborda a variação linguística do espanhol em suas aulas? Por quê?

Sim. Para que a comunicação seja respeitosa e compreensível...

Em caso positivo à resposta da pergunta anterior, responda as próximas questões:

4) Dos recursos didáticos a seguir, quais utiliza para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?

livros didáticos

áudios

vídeos

jogos

outros: _____

5) Nas atividades propostas em sala de aula para a abordagem da variação geográfica da Língua Espanhola, geralmente o foco está:

no léxico

na pronúncia

no léxico e na pronúncia

Por quê?

Porque conhecer o léxico e não praticar a pronúncia o trabalho torna-se improdutivo, principalmente em caso de uso efetivo da língua.

6) O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?

Creio que o que mais se adequa à maioria das regiões, ou seja o mais compreensível em lugares comuns (Espanha).

7) Você acredita que haja uma preferência pela ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os da América Latina?

Sim. Não.

Por quê?

Acredito que seja a variante mais globalizada.

ANEXO AA – Respostas do Participante da Pesquisa P13

Responda as questões a seguir:

1) Quais conteúdos você considera importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem Língua Espanhola?

Gênero textual e conteúdo gramatical.

2) Em sua opinião, o que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?

Ser uma pessoa comunicativa e não ter medo de errar.

3) Você aborda a variação linguística do espanhol em suas aulas? Por quê?

Sim. Pois vejo q necessidade pois o aluno pode ir para qualquer país e tem q ter compreensão dessa variação.

Em caso positivo à resposta da pergunta anterior, responda as próximas questões:

4) Dos recursos didáticos a seguir, quais utiliza para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?

livros didáticos

áudios

vídeos

jogos

outros: _____

5) Nas atividades propostas em sala de aula para a abordagem da variação geográfica da Língua Espanhola, geralmente o foco está:

no léxico

na pronúncia

no léxico e na pronúncia

Por quê?

Pois devemos ter conhecimento dos dois .

6) O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?

Todos ... Não só de uma região pois aí o aluno opta pelo q acha melhor.

7) Você acredita que haja uma preferência pela ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os da América Latina?

Sim. Não.

Por quê?

Porque acredito que todos acreditam que se deva aprender todas as variantes.

ANEXO BB – Respostas do Participante da Pesquisa P14

Responda as questões a seguir:

1) Quais conteúdos você considera importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem da Língua Espanhola?

Questões sociodiscursivas para que o aluno entenda a língua no seu cotidiano.

2) Em sua opinião, o que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?

Entender a sua função, as intenções de quem fala e para quem fala.

3) Você aborda a variação linguística do espanhol em suas aulas? Por quê?

Sim. Tenho uma amiga peruana que entende bem o português falado pela região sul do Brasil. Quando ela conheceu uma carioca e um nordestino, me olhou e disse que não entendeu nada do que falavam. Em espanhol acontece a mesma coisa.

Em caso positivo à resposta da pergunta anterior, responda as próximas questões:

4) Dos recursos didáticos a seguir, quais utiliza para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?

livros didáticos

áudios

vídeos

jogos

outros: _____

5) Nas atividades propostas em sala de aula para a abordagem da variação geográfica da Língua Espanhola, geralmente o foco está:

no léxico

na pronúncia

no léxico e na pronúncia

Por quê?

Não adianta focar a pronúncia e não saber do que se trata.

6) O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?

De qualquer região, com tal que não se use duas no mesmo discurso.

7) Você acredita que haja uma preferência pelo ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os da América Latina?

Sim. Não.

Por quê?

Acredito que por nosso preconceito de achar que o europeu é melhor (economicamente dentre outras...)

ANEXO CC – Respostas do Participante da Pesquisa P15

Responda as questões a seguir:

1) Quais conteúdos você considera importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem da Língua Espanhola?

Vocabulários variados, cultura e costumes dos países.

2) Em sua opinião, o que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?

Dominar a língua no sentido de conseguir manter uma fala com que os alunos entendam com clareza sua pronúncia, independente da variação linguística.

3) Você aborda a variação linguística do espanhol em suas aulas? Por quê?

Sim. É muito importante que os alunos entendam o que é a variação linguística, e como são muitos países que falam a língua espanhola, existe essa diferença na pronúncia, no vocabulário.

Em caso positivo à resposta da pergunta anterior, responda as próximas questões:

4) Dos recursos didáticos a seguir, quais utiliza para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?

livros didáticos

áudios

vídeos

jogos

outros: _____

5) Nas atividades propostas em sala de aula para a abordagem da variação geográfica da Língua Espanhola, geralmente o foco está:

no léxico

na pronúncia

no léxico e na pronúncia

Por quê?

Por causa dos colonizadores, pelos povos que já habitavam aquelas terras.

6) O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?

Da Espanha como base, porém devemos apresentar se possível de todos os países, ou dos países maiores, influentes, nossos vizinhos, países que formam o MERCOSUL.

7) Você acredita que haja uma preferência pelo ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os da América Latina?

Sim. Não.

Por quê?

Creio que seja por ser a Espanha a língua "Mãe".

ANEXO DD – Respostas do Participante da Pesquisa P16

Responda as questões a seguir:**1) Quais conteúdos você considera importantes para que sejam abordados no ensino e aprendizagem da Língua Espanhola?**

Todos, mas falar mais de coisas que ajudem os alunos a entender, lembrar de assuntos,

2) Em sua opinião, o que é preciso para ser competente comunicativamente em Língua Espanhola?

Hablar mucho, sin timidez y leer bastante, de preferencia en voz alta.

3) Você aborda a variação linguística do espanhol em suas aulas? Por quê?

Sim. Porque somos una "isla" rodeada de españoles por todos los lados.

Em caso positivo à resposta da pergunta anterior, responda as próximas questões:**4) Dos recursos didáticos a seguir, quais utiliza para abordar a variação geográfica em sala de aula de Língua Espanhola?**

livros didáticos

áudios

vídeos

jogos

outros: Películas

5) Nas atividades propostas em sala de aula para a abordagem da variação geográfica da Língua Espanhola, geralmente o foco está:

no léxico

na pronúncia

no léxico e na pronúncia

Por quê?

Porque uno necesita del otro. El léxico encanta más a los chicos. "¿Profe, cómo se dice tal cosa?"

6) O espanhol de que região deve ser ensinado na escola, em sua opinião?

Hay que enseñarles que como en Brasil, todos los países poseen sus variantes. Por eso intento en los videos mostrar en donde se utiliza habla tal sonido.

7) Você acredita que haja uma preferência pelo ensino da variante utilizada na Espanha em relação às variantes utilizadas em outros países, como os da América Latina?

Sim. Não.

Por quê?

Bueno, se podría decir sí y no. Yo aprendí la de España, ya estuvo en ciudades que preferían esa, los libros más antiguos la prestigiaban más. Pero ahora se da bastante importancia a las variantes de otros países hispánicos en general y veo que están valorando más la variante uruguya y argentina. Incluso en los libros.